



A ti, «Argos» impávido triumphal,
num assomo de amôr abro meus braços...
Alado coração de Portugal
a voejar, sereno, nos espaços!...

A Pilheria



O "estudioso"

O **ORGULHO** e a esperança da família, é quieto, estudioso, cumpridor dos seus deveres, bom como ouro. Porém as vezes estuda até altas horas da noite e no dia seguinte dóe-lhe a cabeça, sente o cerebro pesado e uma desagradavel sensação de embotamento.

Felizmente que sempre ha em casa

CAFIASPIRINA

Dois comprimidos alliviam-lhe em poucos momentos as dôres, restituem-lhe a lucidez cerebral, o entusiasmo e a alegria. O mesmo dá-se com o Papae, se qualquer dôr o atormenta ou volta ao lar fatigado do excessivo labor. A toda a familia a *CafiAspirina* dá allivio, bem estar e alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

Incomparavel tambem para dôres de dentes e de ossidos, enxaquecas, neuralgias, abusos de alcool, etc. Regulariza a circulação e levanta as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

COMMENTARIOS

OS PASSAROS DE AÇO...

A semana que hoje se fecha, no correr dos tempos, teve uma nota aviçareira, cantante, fragorosa. Uma nota que impressionou todas as almas, fazendo pulsar todos os corações. Foi a nota originalíssima da aviação, no céu anilado da terra pernambucana.

Logo ás primeiras horas da manhã de domingo — um domingo de festas da Resurreição — toda a cidade se movimentou, numa esplendida alegria e numa incontida ansiedade, rumo á praia alvejante da Ilha do Pina, onde deveriam repousar do vôo glorificado, a esquadriha norte-americana.

E na realidade, ás 8 horas mais ou menos daquelle dia, surgiam, nas alturas do cabo de Santo Agostinho, as tres aves cinzentas da America do Norte, que vinham nos trazer um abraço fraternal.

E alguns minutos depois desceram ás aguas, serenas e mansas, "amarrando", felizes e fatigadas, no esplendor de mais uma etapa vencida, nella travessia triumphante pelas terras livres do Novo Mundo.

E a immensa massa popular rompeu em applausos fragorosos aos intrepidos aviadores, os pilotos intemoratos do S. Luiz, do S. Antonio e do S. Francisco, que vêm realizando esse magnifico "raid" pan-americano, sob o peso immenso de uma dolorosa saudade. A saudade eterna dos dois companheiros — expositos da raça — que ficaram sepultados em Buenos Ayres,



victimas do crudelissimo destino.

Parece que o terrivel desastre de Buenos Ayres encorajou ainda mais esses homens, que, feridos em pleno peito, e de um modo doloroso, continuam, sem desanimo, nessa

Casa Glasner



O estabelecimento
que recebe
sempre os ultimos
modelos
de CALÇADOS

Rua Sigis. Gonçalves, 86

travessia impressionadora, realizando uma obra meritoria e patriótica de confraternização entre os povos americanos.

Glorias aos aviadores da esquadriha, e especialmente, ao valoroso major Dargue, a figura varonil, o chefe eminente desse arrojado empreendimento.

E mal os norte-americanos

"amaravam" na bahia do Pina, áquella hora de aguas tranquillias sob um céu translucido, toda a cidade se movimentou, tocado de entusiasmo, para o cáes, onde deveria descer, das alturas cheias de sol, o Passaro de Portugal, que trazia no selo os valerosos filhos da Lusitania invicta e dois destemidos passageiros do Brasil.

A's dez horas mais ou menos, ao norte, rumo de Olinda — a cidade sagrada de Pernambuco — um ponto no espaço, muito longe ainda, annunciava a entrada triumphal do "Argos".

E mais alguns minutos, quando já eram delirantes as ovações populares, "amarrava" o Passaro venturoso da terra portugueza, clarinando na sua trajectoria admiravel, a belleza immortal da raça latina.

Reviveram, naquelles minutos os indomitos pilotos portuguezes, a scena grandiosa e imperecivel, que nos offereceram, ha poucos annos, os vultos de Saccadura Cabral e Gago Coutinho, que, um dia, abriram e dilataram os horizontes da aviação portugueza.

E reviverão atravez de todas as idades, esses navegadores do azul, essa epopéa da raça que é, acima de tudo, um braço de genialidade.

São grandes, immensos, nos applausos a Sarmento de Beires, a Castilhos e a Manoel Gouveia, trindade illuminada da grande terra portugueza, terra amada e irman do Brasil, e esses nossos applausos são os mesmos de todo o territorio nacional.

Gloria a Portugal.

A PILHERIA

Ravenhill, o conhecido reporter e agente de investigações, nunca tratou de caso tão mysterioso e que, elucidasse em tão pouco tempo, como o crime que acabámos por denominar "o mysterio do subterraneo".

Nos jornaes diarios foi relatado o acontecimento mais ou menos nestes termos.

"A's trez horas e meia, um combolo se deteve na estação terminal de Finsbury Park e o chefe do trem, John Hamilton, tendo notado alguma coisa de anormal na marcha dos Wagons no ultimo trecho do percurso, saltou para a plataforma pela porta posterior do primeiro carro, correndo pelo andem o breve trecho que havia até a cabine da locomotiva e observando através da pequena janella, verificou, com surpresa, que essa cabine estava vazia.

"Immediatamente regressou ao primeiro carro e poz-se a observar a sahida dos passageiros. Guilherme Messinger, o machinista não figurava entre elles.

"Hamilton foi então referir a um collega, um outro chefe de trem, seu extranho desco-

O Mysterio do Subterraneo

brimento e, juntos, os dous penetraram na cabine da machina. Primeiramente, nada attrahiu sua attenção; mas não tardaram em ver no solo o casaco e o gorro de Messinger. O gorro estava completamente amassado, como se tivesse sido attingido por uma forte pancada, mas, evidentemente, alguém tentara endireitalo para que nada se notasse. No interior do gorro, havia uma grande mancha de sangue, ainda humida.

"Alarmados, Hamilton e seu companheiro apressaram-se a dar conta do que haviam visto ao chefe da estação, que, immediatamente requereu a presença da policia.

"Hamilton foi submettido a minucioso interrogatorio, mas, alem dos detalhes conhecidos não mais pode trazer luz ao assumpto. O trem, aparentemente, chegara ao ponto ter-

minal de seu percurso sem machinista. Embora isso parecesse impossivel, era a unica conjectura com visos de verosimilhança. Mas, então como se detivera o combolo exactamente no lugar marcado pelo regulamento?... "O mysterio era impenetravel...

vel...

"Duas horas depois, a estação de Gloucester Road, recebeu aviso de que no tunnel que existe entre as paradas de Gloucester Road e South Kensington, tinha sido encontrado o cadaver do machinista desaparecido. O facto de se ter encontrado seu gorro manchado de sangue, demonstrava tratar-se de um homicidio. Depois de consumado o crime, o corpo fôra atirado á via ferrea".

Mas, como proseguira o trem sua marcha desde esse ponto da linha até Insbury Park? Se tinha sido conduzido por outra pessoa, como pudera essa passar inadvertida?...

O caso deu muito que pensar a Ravenhill e eu aguardamos ansiosamente, durante toda a tarde, novas informações a respeito.

A SYMPATHIA



convida ás exmas
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

A's dez horas quando Ravenhill se dispunha a dirigir-se a Fleet Street, viu entrar o inspector Miller. Este e Ravenhill eram grandes amigos e, nesta occasião o policial vinha reclamar o auxilio do investigador e não do reporter.

Miller não perdeu tempo com preambulos.

— Qual é tua opinião sobre o caso do subterraneo?... Preterdes intervir nelle?

— E' interessante — respondeu o reporter.

— Que sabes de novo?

— Não se tem adiantado grande cousa — respondeu o inspector. — Está difficil de ligar todos os fios... Temos que dar tempo ao tempo.

— Minha opinião é que, ao contrario, se não operarmos com rapidez, será impossivel averiguar qualquer cousa. Des cobriram algum indicio?...

— Não. Já debes ter as noticias dos jornaes. São exactas... Alem de tudo ha um ponto, que complica extraordinariamente o assumpto. Refiro-me ao encontro do cadaver dentro do tunnel e, sem casaco e sem gorro. E como poudo o trem chegar a Finsbu-

ry Park? Suspeitei de Hamilton, mas, apesar de lhe ter armado varias ciladas, respondeu as minhas perguntas sem a menor indecisão.

— Não nos devemos deixar vencer pelas apparencias — replicou o reporter. Indiscutivelmente, Messinger foi assassinado, embora não exactamente em Gloucester Road... Não concordes, meu caro Miller?...

— Sim, é possível, mas ouve... — respondeu o inspector — Tu imaginas as cousas segundo teu criterio, mas o que precisamos de saber é "como" foi consumado o delicto e como poudo o trem continuar sua marcha, deter-se nas estações e...

— Pensei que isto já estivesse desvendado — interrompeu Ravenhill. — Logicamente alguém guiou a machina. Portanto o assassino foi o chefe do trem ou algum cúmplice...

Vou fazer a reconstituição do crime, tal como o imagino. Mais tarde veremos se tenho razão... Um sr. X (denomino-lo assim até conhecer seu nome) desejava supprimir

Messinger. Porque? Não nos interessa por enquanto saber-o. O plano consistia em eliminá-lo de modo que as apparencias induzissem a acreditar num simples desapparecimento. X toma o trem, supponhamo-lo, em Hammersmith e penetra no primeiro Wagon. Escolhe, com toda a intenção uma hora de pouco movimento de passageiros. O chefe ou cousa que o valha da primeira parte do comboio poderá testemunhar que em algum ponto, entre Hammersmith e Aasi Court, o primeiro wagon estava vazio, mas não saberá dizer se ao descer o pennultimo passageiro em alguma estação (se é que na verdade havia mais de um passageiro entre Hammersmith e Haris Court). X abriu a portinhola do wagon que conduz á cabine do machinista. Era uma manobra facil, pois, provavelmente o guarda estava na plataforma posterior: O golpe foi assestado pelas costas. Depois de commettido o crime e atirado o cadaver á via ferrea, a primeira cousa que fez o assassino foi vestir rapidamente o gorro-casaco de

Paris e Royal

são os lança-perfumes
preferidos pela elite.

Não offendem a vista

A' venda em todos os estabelecimentos da cidade.

sua victima. X, certamente, tinha certas noções sobre o manejo dos trens electricos, pois foi elle, sem duvida, quem conduziu o comboio até Finsbury Park:

— E como poudes fugir, em Finsbury Park? — perguntei, mettendo-me pela primeira vez na conversa.

O rosto sagaz de Ravenhill contrahiuse em um ligeiro sorriso.

— Não advinharam? Mas é tão claro... Quando o trem chega a uma estação terminal, todos os passageiros geralmente põem-se de pé antes que os vagons se detenham ou pelo menos, antes que tenha se detido por completo, dirigindo-se como é natural, para a porta lateral de sahida. Muito bem: os passageiros que estavam mais proximos á porta que dá accessõ á cabine do machinista dêram as costas a ella para se dirigirem á porta de sahida. O assassino de Messinger teve, pois, uns quinze segundos para abandonar a cabine e sair, desse modo, sem ser visto, confundindo-se com os demais passageiros.

O reporter fez uma pausa enquanto accendia um cigarro; depois encarando o inspe-

ctor Miller, perguntou-lhe bruscamente:

— Quantas vezes lavas a cabeça por semana?

O inspector fitou, surprehendido, seu interlocutor. Por meu lado não deixei de extranhar a pergunta de meu amigo. Que relação podia ter a cabeça de Miller com o mysterio do subterraneo? Ravenhill tranquillizou-nos.

— Não te offendas por minha pergunta.

— Mas por que a fizeste?

— Não a comprehendeste ainda? — exclamou bruscamente o reporter.

— O gorro de Messiger não está manchado de sangue?

O inspector deteve-o com um gesto.

— E' verdade, não havia pensado nisso... A mancha deve ter passado para o cabello de X e, provavelmente, tambem, para seu chapéu.

— Ora ahí está? — continuou Ravenhill, sorrindo. — Minha "reconstituição" proporcionou-nos trez indícios pelos menos. X, se não é electricista, tem, pelo menos noções de electricidade; é indiscutível que conhecia perfectamente Messiger; e devia odiá-lo profundamente. O ho-

micidio não pode ter sido o resultado de uma discussão. Foi premeditado e calculado em seus menores detalhes. Logo que tivermos esclarecido a situação intima de Messiger (e quanto mais depressa o fizermos, melhor será), encontraremos a chave do mysterio. Sem duvida, X pretendia fazer com que acreditássemos trem até Finsbury Park e... depois desapparecera... como desapparece tanta gente... Confiava em que o corpo que atirára á via ferrea ficasse de tal forma estraçalhado por outros trens, que a identificação do cadaver se tornasse im possível. Queria evitar algum indício sobre o movel do crime. Por que estou certo de que existe um movel... e de certo dos mais vulgares.

Naquella mesma manhã partimos, os trez, para a estação de Gloucester Road.

Tomamos um taxi. Oakhurst Road era uma rua de lugubre aspecto. Chegados ao numero 23, Mrs. Flora, que tivera como pensionista o infeliz Messiger, declarou:

— Elle sahio daqui pela manhã, muito cedo. Depois nada mais soube a seu respeito.

Uma carioca vinda do Rio pergunta a sua vizinha :

— Vizinha quaes são os costumes daqui, quando se recebe uma visita?

— Conforme. Um café, um licor, um chá.

— Ah, no Rio não...

— E como se faz no Rio?

— Lá nos costumámos offerecer caramelos, balas, bombons...

E a recifense logo dirigio-se á

FABRICA BEIJA-FLOR

DE

Renda Priori & Irmãos, na

RUA DE SANTA RITA, 128 E 133

para comprar os deliciosos bombons e balas BEIJA-FLOR

Indispensaveis em todas as casas de familia.

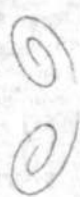


Rose de France

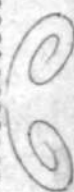


Alta novidade em calçados
— para senhoras —

Linda criação para a



Casa Excelsior



Livramento, 53 — Phone 2568

NOTA:

Para os modernísimos calçados
acima, alli, encontrará V. Exc.
finas e resistentes meias
francezas, nas côres de 1927.



A PILHERIA

to até que tive noticia do accidente.

— Notou em sua attitude nos ultimos dias, alguma coisa fóra do commum? — perguntou o inspector.

— Parecia mais alegre do que de costume — respondeu Mrs. Flora.

— Disse-me que ia se casar no proximo mez...

— Sabe se elle tinha parentes?

— Sim, tinha irmãos. Um está na Australia.

— E o outro?

— Em Londres. — Creio que mora perto de Nothing Hill.

Depois, a pedido de Ravenhill Mrs. Flora levou nos ao quarto do morto. Era pequena, modestamente mobilado.

O reporter revisitou minuciosamente todos os recantos do aposento.

— Este retrato é de Messiger? — perguntou subitamente, apanhando uma photographia na qual apparecia um homem ao lado de uma moça de singular belleza.

— Sim, é elle — replicou Mrs. Flora. — E essa moça era sua noiva... Bonita, não acha?...

— Effectivamente — admitiu Ravenhill. Depois dirigindo-se a Miller declarou. — Tu que andas á procura de um movel para o crime, não te contentarias com este?

Sem esperar resposta, voltou-se para Mrs. Flora.

— Messiger vivia aqui — ha

bastante tempo?

— Ha cerca de dez annos, senhor.

— Fallava-lhe a miúdo em sua noiva?...

— Sim.

— Terja ella muitos admiradores?

Flora entrou plenamente no terreno das confidencias.

— Vou confiar-lhe um segredo, senhor; ella não era digna de Messiger. Entreteve-o com palavras por espaço de varios mezes, antes de se resolver a accetral-o como noivo. Mesmo porque tinha tambem namoro com o irmão do pobre rapaz.

— Qual é a profissão do irmão de Messiger? — indagou o reporter.

— Creio que tem um negocio de radiotelephonia — disse ella depois de reflectir um momento. — Na semana passada concertou um appparelho de meu marido.

Ravenhill trocou um rapido olhar com o inspector Miller.

— Sabe seu endereço? — perguntou Miller.

— Não, senhor. Mas se quizerem esperar uns minutos poderão velo. Hontem enviei-me uma carta, informando-me de que viria aqui esta tarde, ás seis horas, para averiguar alguns particulares referentes a seu irmão.

Consultei meu relógio. Eram seis menos um quarto. Comprehendera o alcance das perguntas do reporter e, ao ouvir Mrs. Flora fallar na profissão

do irmão de Messiger, minhas duvidas se desvaneceram.

Interviu novamente Miller, em tom indifferente, dirigindo-se á dona da casa.

— Quando elle chegar, faça-me o favor de trazelo cá em cima. Mas não lhe diga que ha extranhos no quarto. Apenas Mrs. Flora sahio do aposento Ravenhill voltou-se para o inspector.

— Não receia que elle o previna de que a policia se encontra aqui?...

O policial não teve tempo para responder. Ouvimos passos pesados porem rapidos na escada e um homem de estatura mediana, singularmente parecido com o morto não tardou a apparecer.

Então foi rapido.

O homem deteve-se hesitante ao ver-nos sahír do quarto de seu irmão. Sem uma palavra, Ravenhill tirou-lhes o chapéu, que elle conservára á cabeça e volteando-o mostrou-nos o fundo. Havia alli uma mancha, que evidentemente fóra lavada mas apparecia ainda bem visível.

O criminoso, comprehendendo a significação do gesto de Ravenhill, teve um impeto furioso para repellir-nos e fugir.

Mas o reporter era resolute e vigoroso. Segurou-o pelos pulsos e immobilisou-o até que o policial lhe passou as algemas.

R. F. FOSTER.

000

AS BELLAS PROMESSAS

PERFIL

Ao Asdrubal D'Oliveira

Essa que em versos palidos decanto
De cor morena, pequenina bocca,
Olhar fugaz, de místico quebranto
E que presumo ter idade pouca:

Essa que digo ser daqui o encanto
Com minha voz demais pausada e rouca,
O rosto vira se me vê, no entanto,
Por mim já teve uma paixão bem louca

Seu lindos olhos, perolas marinas,
Esses que em versos eu decanto agora
Se os devulgares mais, não te dominas!

Pois são ainda dos seus olhos pretos
Em cuja luz eu me banhava outr'ora
Que se originam sempre os meus sonetos!

LOURIVAL GONÇALVES

LETRAS INFANTIS

De tarde...

Debaixo da meza o Fido
resômnna tranquillamente,
e o gato muito irixirido
arranha-o todo na frente.

Fido desperta zangado,
late, gane, enfurecido,
e o gato bem magoado
da lucta foge, corrido.

O louro grita lá fora
emquanto um sabiá chora
num canto tristonho, af?...

De chorar tenho vontade
pois isto me traz saudade
de Mamãe e de Papas.

WALDECY FREIRE LOPES

Carnaval... Vida!

Para José e Euclides, os eternos sonhadores...

(A esse velho de barbas brancas e alongadas cuja hypocrisia aberrow de tudo que é humano e que se occulta sob o pseudonymo de CARNAVAL, dedico em parte este poemeto).

Carnaval! Carnaval!
Romance *passional*
De todo Pierrot
De toda Columbina...

Ideal
Dessa mocidade louca
E transviada,
Consubstanciada
A' argamassa do vicio... do praser... do crime...

Ha em ti, oh Carnaval!
Um que de sensual...
De original...
De impudico...

Ha em tuas entranhas,

Oh deus da alegoria!
O germen da descrença...
O microbio da orgia...

Carnaval! Carnaval!
Tu' és canalha, farçante, bestial...
E mesmo assim,
Canalha como tu'
Eu rojo-me aos teus pés
Com essa humanidade
Depravadamente allucinada,
E ti venero, bemdigo, e glorifico.

Porque em ti,
Nas tuas artimanhas de gravoche archaico,
Nos volteios debochados do teu corpo im-

morraí,
Na nevrose absurda de tua gargalhada,
Minh'alma se perde em syncopes de duvida,

A scismar
Em outra farrada mais torpe do que tu:

A VIDA,
Velho pardieiro de hypocrisias
O unico e verdadeiro Carnaval!

REYNALDO LINS

(Do Gremio Cívico e Literário Pedro de França)

NA LASSIDÃO ATROPHICA DE UM DIA TRISTE...

Para o espirito iluminado de Sylvestre Aggripa, — brilhante poeta.

Marasmo pantheista. Rodopio
de pensamentos tristes n'alma triste.
Palram no ar sensações dessa molleza
que crescer velozmente a gente assiste
no ataque langue em que, sem um cicio,
se espasma, preguiçosa, a natureza.

Nevoentos tons de dia em que anda o sol
dormindo, lá nas nuvens, bõa sêsta,
— talvez sonhando anseios fenecidos,
emquanto u'a lassidão por nós infesta
cansadas vibrações pelos sentidos.

Vago torpor...

Placido rythmo de silencio... Calma.
Hora amarella de melancholia.

(Ou este dia anda a imitar minh'alma,
ou a minh'alma imitando este dia...)

WALDEMAR LOPES

QUASI MULHER...

Em plena adolescencia,
Surgio um dia para o azul da vida...
Era um pouco de amôr, um pouco de innocencia,
Um sorriso gentil, cheio de essencia
Do tempo de creança em despedida.

Quasi mulher!... porém me parecia
Vendo-a tão fragil, tão bonita,
Inda a mesma creança que sorria
Quando eu, contente, aos braços, lhe trazia
Lindos bebês cheios de fita.

Quasi mulher! E eu rio ao reviver,
Cheio de grandes desenganos,
Aquelle dia em que ella veio me dizer
Que vivia feliz a me querer
N'um peccado ideal dos seus dez annos...

Porem tudo passou. O que ella disse
De seu amôr, da sua voz apaixonada,
Foi tão somente meninice,
Tolos caprichos de innocente namorada!

Quando ella, agora, sobre a leve areia finq,
Passa a cantar, n'uma illusão que é tão mister,
Não sei porque o canto alegre me domina
D'essa mulher assim quasi menina,
D'essa menina menina assim quasi mulher!

BORGES DA SILVA

Da Academia Recifense de Letras.

RECORDAÇÃO

(A' minha noiva Yvonne
Bandeira)

Dentro em minh'alma querida,
Alguma cousa bem sei
Traz vaga recordação...
Daquelle instante da vida,
No dia em que te beijei
Com tanto ardôr e paixão!...

Desconfiem sempre!



Muitas vezes uma criança de mezes ou de poucos annos apresenta-se irritada, excessivamente nervosa, pallida, com ancias ou mesmo com vomitos, sem que os paes possam atinar com a causa.

As vezes surge diarrhêa, especialmente nas crianças de peito, quando alimentadas artificialmente. Quasi sempre essas perturbações correm por conta de uma pyelite que, não tratada em tempo, pode tornar-se chronica. Nestas condições, quando uma criança apresentar-se nesse estado, ha toda conveniencia de ministrar-lhe algumas colherinhas de limonada de HELMITOL BAYER.

É refrigerante
e faz milagre



RECIFE, 26 DE MARÇO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife".

Director—Porto da Silveira

Redação e escriptorio
Rua 15 de Novembro n. 331 — 1.º and.

Secretario — Celio Meira

TRECHO DA NOVELLA

INEDITA

"Estava Escripto"

— "Berenice, vim busca-la para um passeio, disse-lhe Paulo ao outro dia. Você conhece bellezas ineditas nestes palmos de terra junto ao mar. Si não é você quem lhes empresta belleza..."

Que admirar? Muitas vezes elles tinham saído assim para que estranhasse aquella.

— "Deixe-me apanhar um chale, para sentar-me na areia."

Sairam, mas não muito longe, num ponto em que a areia era mais lisa e a praia mais larga, sentaram-se.

E ficaram silenciosos, como assistindo ao rito sagrado da natureza em que o oceano officiasse como sacerdote.

Quando Berenice falou foi para dizer-lhe de um projecto que acarinhava no futuro, o projecto de defender o Amôr.

— "Anda muito rebaixada essa idéa de amôr. Como eu o entendo e que é o laço consciente de duas vontades alladas no mesmo desejo, não pode elle soffrer a degradação de immoralidade.

Duas creaturas perfectas, isto é, equilibradas, não admittem dependencia mas co-

djuvação.

Não intervem na personalidade uma da outra. Respeitam-se porque se sabem parte integrante do todo e que são também degraus na esalada da perfeição da Forma".

Elle a ouvia dizer sem interrompe-la, como se ouvisse uma aula.

Reconhecia a segurança das idéas de Luclana.

: "Duas creaturas perfectas, isto é, equilibradas, não admittem dependencia mas coadjuvação".

* * *



E Berenice continuava como se resumisse para si mesma fragmentos esparsos, como se puzesse ordem nos elementos com que intentava entrar na lucta.

Como dizer-lhe que a amava de outro modo, que pretendia apoderar-se de seus sentimentos e que lhe queria até o mais intimo de seu pensar?

Que nem siquer imaginava possível essa independencia simultanea — nem senhor nem escravo: companheiros — quando todo elle tendia para o dominio?

Nada disse.

Ao regressarem, porque D. Ceñia inquieta pela demora os mandara prevenir de que o chá esfriava, elle lhe perguntou porque lhe contara tudo aquillo.

Ella respondeu:

— "Quero-lhe tanto que desejava ser comprehendida por você".

E Paulo, não indenticado ainda com a audacia intelligente daquela mulher-typo acreditou não perdida a esperanca de vencer.

Mais tarde...

1927.



QUAL O MAIOR NARIZ?

QUAL O MAIOR NARIZ DA CIDADE?

Será encerrado definitivamente no dia 12 de Abril, vindouro, o concurso aberto pel'A Pilheria afim de saber qual o maior nariz da cidade.

Este concurso que despertou grande interesse e continúa a despertar tem conseguido um grande exito no nosso meio social.

A entrega do premio ou premios ao victorioso será feita em nossa redacção sabado de Alleluia, 16 do mesmo mez em nossa redacção.

Até quinta-feira era esta a auração conhecida:

Hamilton Pupe	295
Manoel Xavier da Silva	124
do Carneiro	84
Antonio José de Arruda	83
Milton Turiano	82
Cel Fernando Griz	80
Arnaldo Guedes Pereira	59
Nelson Paixão	43
Dr. Samuel Campello	40
Francisco Santos Moreira	40
A. C. Carneiro Vianna	39
João Dubeux	31
Severino Mindello	14
José Barretto	15
Fernando Guimarães	15
Dr. Caetano Galhardo	11
A. Porto Silveira	9
Nelson Vaz	8
Pedro Brandão	8
Domício Velloso Silveira	8
Hugo Moraes	8
Dr. Sylvio Moura	8

Com a distincta senhorinha Aurea Pereira de Mendonca, filha do fallecido cel. Adolpho Pereira de Mendonca e de sua exma. esposa d. Acullina J. de Mendonca residente nesta cidade, acaba de contractar casamento o sr. José Marques da Silva, auxiliar do commercio de nosa praça.

Teve na quarta-feira o decurso da sua data natalicia o exmo. sr. marechal Emvidio Dantas Barretto ex-governador deste Estado, que lhe deve relevantes serviços e tambem nosso ex-representante no seio do Congresso Nacional.

Adalberto Freitas Mala	7
Fernando Rodrigues	7
Julio Oliveira	6
Belmiro Silva	6
Manoel Aranha Moura	5
Carlos Moura	4
Enock Saraiva	4
Brivaldo Marques	4
Fernando Rodrigues	3
Dr. Sylvio Moura	3
Manoel Aranha de Moura	3
Dr. Humberto Carneiro	2
Dionizio Rodrigues	2
Arlindo de Oliveira	2
Dr. Odilon Nestor	2
Dr. Arnaldo Lellis	2
Eduardo Ferreira Filho	2
Eugenio Coimbra Junior	2
Anisio Galvão	2
Samuel Risso	2
José Tescano de Britto	2
Waldemar de Amorim	2
Capitão Rogaciano Mello	2
Dr. Severino Cavalcanti	2
Alberto Collares	2

Dr. Galvão Raposo	1
Bellarmino Queiroga	1
Fernando A. Oliveira	1
Alfredo Amaral	1
Marcelino Netto	1
Eraldo Antunes	1
José Alvarenga	1
Dr. Julio de Mello Filho	1
Dr. Cicero Brasileiro de Mello	1
Rubens Loyo	1
Gill'at Schetini	1
Major Alfredo Agostini	1
Dr. Caetano Galhardo	1
Dr. Democrito de Souza	1
Altamiro Cunha	1
Cel. Francisco Velloso Albuquerque	1
Domingo Salazar	1
Henoquio Maior	1
Dadinho Dubeux	1

Varios premios serão instituidos ao victorioso deste concurso. Dentre elles já contamos uma caixa dos magnificos charutos Bremenses, offerecida pelo sr. Carlos Von Stein, agente entre nós, da importante fabrica.

Coupon para votação:

* * * * *
 * Qual o maior nariz da *
 * cidade? *
 * *
 * * * * *



Fez annos na quarta-feira o sr. professor Oscar de Farias, nosso confrade do Jornal do Recife e cavalheiro bastante estimado em nosso meio social.

Yêda, galante filhinha do srudoso capitão da nossa marinha de guerra Olavo Machado e de sua digna consorte d. Juanita Borel Machado, teve as festas do seu natal ante-hontem.

Festejou quarta-feira a sua data natalicia, reunindo todos os seus amigos numa encantadora hora de espirito, o nosso querido collega Celio Meira, redactor secretario desta revista e funcionario de alta cathogoria do thesouro do Estado.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÊIS

A "Loção Brillhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivas. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Crouard, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brillhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brillhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem. Alyria & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1279

CASAMENTOS

Realizou-se, sabbado, o en lace matrimonial do sr. Friedrick Schick, contador do Banco Brasileiro Allemão, nesta cidade, com a senhorinha Odette de Meira Travassos, filha da sra. d. Olindina de Meira Lima Travassos.

O acto civil effectuou-se ás 15 horas sendo presidido pelo dr. Olympio Bonald, e testemunhado por parte do noivo, pelo sr. Renato Sette Serrato e a sra. d. Olindina de Meira Lima Travassos e por parte da noiva pelo sr. Hugo Schieck e sua esposa d. Lucilla Schieck.

O acto religioso celebrado ás 16 horas pelo padre João Olympio dos Santos, vigário da Piedade, foi paranympha do pelo sr. Juan Rotscher e esposa sra. d. Philadelpa Rotscher, do noivo, o sr. João Pessoa de Queiroz e consorte d. Jovina Valente de Queiroz, da noiva.

Ambos os actos se realizaram na residência da mãe da nubente á rua Nunes Machado n.º 32.

Os noivos fixaram residência á rua Marquez do Paraná n.º 171.

Camillo, filho do fallecido industrial e commercante sr. Camillo Pereira Carneiro, completou annos na segunda-feira.

Anniversariou no domingo, Pessoa, filha do sr. Francisco Pinto Pessoa.

Teve domingo, o registo de seu anniversario natalicio a sra. d. Carmen Moreira Ribeiro, esposa do sr. Antonio C. Ribeiro, commerciante nesta praça.

Teve no dia 17 a data de seu anniversario natalicio a galante Maria, filhinha do engenheiro dr. José de Carvalho e de sua digna esposa Maria de Gloria Carvalho.

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crèmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GABANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem prèvar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, inumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crèmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

< A Pharmacia > — Recife.

Por este justo motivo os paes de Maria offereceram um chá as pessoas amigas na sua residência em Dois Irmãos.

sr. Benvenuto Telles, photogravador nesta cidade.

A nossa distincta collaboradora d. Evangelina Maia Cavalcanti, residente no Rio de Janeiro.

Fez annos no domingo, o

GAVETA DE OURIVES...

A MARGEM DE UM LIVRO:

Toda a alegria de nossa vida vem da creatura amada. Da luz de seu olhar sereno e milagroso. De seu sorriso lindo e dadivoso. De suas mãos brancas de rainha, em cujas veias ha o azul do ceu. Da noite trevosa de seus cabellos de seda.

E sem essa creatura amada, biscuit de Sevres, taça transbordante de amor, que é o sonho dourado de nosso viver, o idolo de ouro de nossa phantasia, a unica ambição de nossa volupia, toda a natureza — terra, céu e mar — perde o deslumbramento e a graça, o encanto miraculoso, as seducções encantadoras.

Feliz daquelle que, na estrada da vida, viu surgir, cedo ou tarde, a sombra das leis do coração — as unicas leis immutaveis e serenas que regem a humanidade — a creatura fascinadora e doce, escrava e rainha no trocar dos beijos demorados, que lhe proporciona os minutos cor de rosa do amor...

E cada um desses homens felizes poderá dizer como Guilherme de Almeida:

"Amo pela alegria infinita de amar, pela promessa de felicidade que ha de sempre florir no teu sorrir, que ha de eternamente arder no teu olhar"...

QUANDO O ARGOS AMARRAVA...

Na manhan serena do ultimo domingo, ás 10 horas, alli, no caes do porto, toda a cidade vibrava de alegria.

O Argos, o Passaro da Lusitania, repousava do vôo glorioso.

Um portuguez amigo passou por

um joven patricio, e lhe perguntou a sorrir:

— Olá, Manuele, que estás a "beres"?

— Estou a "ber" o de "Veires"...

Outro portuguez, deslumbrado pelo feito heroico da gigantesca raça lusa, procurava saber porque razão o nome do intimatoro aviador — José Manoel Sarmento de Beires — é um decasyllabo.

Outro portuguez, lido e relido em Camões e Junqueiro, explicou a razão:

— E' porque o "berso" não tem a tonica na sexta syllaba...

*

NO ALBUM DE

"ROSA MYSTICA"...

Ha no teu andar uma doce harmonia de harpa.

E é por essa musica maravilhosa de teu andar que tenho ciumes de ti, meu lindo amor.

Quando nasceste, minha adoravel companheira espiritual, Jesus deseou á terra. Foi, sem que o vissem, ao jardim de tua casa.

Colheu todas as violetas que sorriam nos canteiros, e uma rosa, muito vermelha, que resplandecia orgulhosa, á luz do sol.

Espalhou essas violetas sobre teu corpinho nevado, em que se viam tons rosados, como em certos mar mores da Asia, e dahi esse perfume subtil, que ainda hoje vem de teu corpo estatuario, para a delicia de meus sentidos.

Depois, Jesus levou a rosa vermelha á tua bocca, e ficaste com um sorriso de flor.

O sorriso que é o deslumbramento de minha vida.

Pela Criança



1.º Team: Adelardo — Ilcar — J. Freitas — Luiz
— Guilherme — Kestg Pires —
Pedrinho — Bertho — Bulhões e Carlito, ladea-
dos pelo Cel. Alcides Lima e Dr.
Arthur Neves, respectivos Presidente e Orador.



2.º Team: Leitão — Mauricio — Joãozinho —
Anthenor — Ribeiro — Agapito
— Sylvio — Algerico — Felizola — Moreira e
Humberto

Teve domingo o seu aniversário natalício do sr. dr. José Maria de Albuquerque Mello, agricultor em Alagôas e co-proprietario d'A Proveniência.

Faz annos, amanhã, o sr. Antonio Augusto de Mello, conselheiro municipal de Olin da

Fez annos segunda-feira d. Stella Griz Ferreira, esposa do sr. Ascenso Ferreira, funcionario do Thesouro do Estado.

Vio passar domingo a sua data anniversaria o sr. João de Figueiredo Antunes, cõrrector geral nesta praça.

O sr. dr. Arthur de Sá, director da Hygiene Infantil do Departamento de Saude e Assistencia, acaba de prestar um grande serviço á causa publica, conseguindo passar, em um de nossos cinemas, o film francez intitulado A futura mãe.

E' uma linda pellicula, con feccionada cuidadosamente, por inspiração do grande scientista parisiense sr. L. Devragine, e que se destina a mostrar os meios de combate á mortalidade infantil.

O referido film pertence aos serviços sanitarios da Bahia, e vae ser focalizado, entre nós, graças á gentileza do sr. dr. Antonio Luiz de Barros Barretto, director de hygiene naquella cidade, e aos grandes esforços de nosso particular amigo, sr. dr. Arthur de Sá, a quem apresentamos nossas felicitações por essa victoria.

• •

Transcorreu, segunda-feira o dia natalício do sr. Telemaco de Mello, funcionario do Departamento de Saude e Assistencia.

Viu passar no dia 16 do corrente a data do seu anniversario natalicio, o dr. Adolpho Cyriaco da Cruz Ribeiro, integro juiz de direito da 1.ª vara Civil da Capital.

Cristerioso e recto, intransigente no cumprimento dos arduos deveres de sua nobre missão, o dr. Adolpho Cyriaco se impõe por isto a sympathia e a consideração de quantos têm a ventura de o conhecer.

Em sua residencia á Estrada da Nova de Beberibe foi o distincto anniversariante bastante felicitado por amigos e admiradores.

Anniversariou no dia 25 do corrente a gentil senhora Aurelina Ferreira da Silva, filha do sr. Aurelio Silva e de sua saudosa esposa d. Maria Aurelia da Silva.



MAESTRO LUIS
DELGADILLO

No Theatro Santa Izabel, teve muitos applausos segun da-feira o maestro Luis Del-

gadillo que, tem estudos es- peciaes sobre o folk.lore mu sical das nações latino-ameri- canas e das musicas dos in- cas dos aztecas.

Dentre os demais numeros executados, sobresairam o idyllo do rei Mailku e a ora- ção á tua.

O maestro Delgadillo, que teve em seu festival o con- curso da applaudida violinista Conceição de Barros Barret- to, explicou as finalidades ar- tísticas de sua música, execu- tando ao piano alguns trechos explicativos — como a can- ção de apello ás noivas.

— Compareceu ao concer- to o sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado, acom- panhado de sua filha, senho- rita Maria Alice Coimbra e numerosas pessoas de desta- que em nosso meio social

lana construida sobre uma praia solitaria, no extremo ponto septentrional das Ilhas Shetland.

Vivendo como um eremita nesse recanto selvagem, vê raramente outros seres vi- vos alem dos passaros mari- nhos.

Porem esses, graças a ei- le, constroem seus ninhos em paz; suas tribus, outr'ora di- zimadas pelas lontras, pros- peram e multiplicam-se. Os skuas, grandes voadores do Norte, pululam em grande nu- mero nas rochas escarpadas da praia; infinidades de pas- saros de especies e cores va- riadas, ahí se encontram e todos conhecem seu proctetor.

Chegam em uma grande nu



Amor



O' Poetas, Corações estrellados, Artistas!
Releio, a estremecer, vossos versos de amor!
Ouço, em cada soluço, expressões imprevistas,
Sinto o vosso poder sempre deslumbrador!

Magos, sabeis graduar, exímios analysts,
A cambiante precisa, o effeito enganador!
E o cerebro consegue extrahumanas conquistas,
Simula o coração chammejando na dôr!

São suspiros talvez tantas palavras tristes:
O tumulto é sincero; a confissão, exacta;
Nô que dizeis não ha nada exaggerador.

Sim, cantastes o amor, mas o amor não sentistes:
Porque o amor não se exprime, é um castigo que
mafa;
E quem realmente amar, vem a morrer de amor.

("Escarlate").



Martins
Fontes

O GUARDA DOS PASSAROS

!
Alguma cousa da alma do veneravel Mael, apostolo dos pinguins, encerra-se na do Sr. Edwardson.

Este dedicado embaixador da Sociedade Protetora dos Passaros habita durante a primavera e o outono, de ca- da anno, (e isto ha trinta e tres annos) uma simples ca-

vem quando a primavera rea- parece e os mais ousados, que são os sukas, chegam até o quarto do anachoreta para apanhar alli alguma gulodi- ce.



D'elles... d'ellas

SAUDADE

Ha decerto, em tudo na vida, um atomo de saudade... dessa saudade que dorme placidamente numa folha verde que se baloiça ao vento; numa pagina-rabiscada ha tempos e que a gente dobrou e jogou atõa numa gaveta; num perfume deitado a um lenço pequenino que se guarda avaramente; ha em tudo, decerto, essa saudade que vivendo quasi despercebida, apparece um dia, para a tortura da nossa imaginação, bastando para isso, uma palavra, um gesto, um olhar apenas...

Ha outras saudades tambem, que vivem sempre commõsco e que em vez de nos torturar, faz a grande delicia da nossa vida...

... en, por exemplo, possuo uma saudade assim: — a saudade dos teus olhos!...

PARA TI

No sabes, dulce bien, que yo te quiero
Con toda la afección del alma mía?
E no sabes, nina, que por ti me muerdo,
que mi existencia por tu amor daría?

No puede haber en este mundo nada
más dulce que tu amor y sus delicias;
tu elevas el Edén en tu mirada,
pues con sólo que mires acaricias.

? Como no amar tu virgem hermosura?
! Son tan dulces tus ojos de paloma,

y de tu alma candorosa y pura
se esparce con tu voz tan dulce aroma!

Mas no te quiero tanto por hermosa,
sino por tu ternura y tu pureza,
por la bondade de tu alma generosa,
por el candor que duerme en tu belleza.

Por esa suavidade con que suspiras,
por ese amor que tienes a lo bueno,
y por ese cariño con que miras
las impresiones del dolor ajeno.

Y estanto lo que gozo con amarte,
que vivir sin amarte no pudiera;
yo no sé más, paloma, que adorarte,
y creo que, hasta, muerto, te quisiera.

Y es este amor, amor tan inocente,
de fe tan pura, de afección tan viva,
como el que tiene el delicado ambiente
a la dulce y modesta sensitiva.

Asi como esa flor de la ternura,
que tan sólo tocándola se encoge,
al contacto del mundo, tu alma pura
en su pudor, temblando, se recoge.

Por eso te amo con amor tan santo;
tu eres el amor del alma mía;
por eso te amo, dulce nina, tanto,
que mi existencia por tu amor daría.

RODRIGUEZ VELASCO.

Mlle: Só hoje, tive a alegria e a desventura de saber que aquella telephonema era seu. Alegria e desventura sim, porque alegrou-me esse seu gesto de amizade, e desventura porque eu não poude attendê-lo e satisfazer ao convite de minha bõa amiguinha.

Que quer?... eu quasi morri... por causa da espanhola!...

Muito obrigado, ouviu?...

◆◆◆

A minha distincta amiguinha, parece, anda zangada commigo.

Para que eu fui contar para o D... o que ella me disse e que ella me deu?! Bem feito!

Mas, minha loira amiguinha decerto, perdoar-me-á e em breve eu terei o seu sorriso bom e amigo para delicia da minha vida. Depois, ella, bem sabe que eu sou camarada! não é mesmo?...



Sylvio Ney

O QUE TEM DE SER...

O QUE TEM DE SER...

— O que tem de ser tem muita força, declara o Januario com convicção, emprestando um tom de certeza ao brocardo popular. E accrescentou com emphase: quem tem de ser coxo quebra a perna na cama.

Eu vinha me aproximando do grupo onde o Januario impunha as suas idéas. Rapazes conhecidos, receberam-me com a maior cordialidade, enquanto o dogmatico Januario continuava com as suas theorias.

E como eu, por birra, procurasse discordar de suas opiniões, apenas para vel-o discutir, fulminou-me de subito com duas historias que asseverou serem authenticas, com as quaes pretendeu com provar as suas asserções.

— Passava eu por Guarabira, começou elle, quando alli occorreu um caso singular...

— Que todavia, não foi o que inspirou o maestro governador Carlos de Campos a escrever a sua opera...

— Não! E que vá para o diabo o dr. Carlos de Campos...

— Continúa a tua tragédia...

— Não absolutamente tragédia. Apenas uma demonstração de que somos todos movimentados por essa coisa que se chama determinismo. Quem tem de morrer debaixo de uma casa, morre de qualquer maneira debaixo de uma casa. E quem não tem de morrer debaixo de uma casa, nem que se damne não morre debaixo de uma casa...

— Mas isso está muito complicado...

— Nem tanto. O que ha é o seguinte: quando eu cheguei em Guarabira...

— Você foi de trem?

— Fui...

— Tem seguro de vida?

— Ora, vá para o diabo que o carregue! Quando eu cheguei em Guarabira...

Ahi o Sandoval puchou de um punhal deste tamanho e encravou-o na mesa do café, promettendo enfiar-o na barba do primeiro que interrompesse a chegada de Januario em Guarabira. Este proseguiu:

Quando eu cheguei em Guarabira... Parou, olhou para os circumstantes e proseguiu: quando eu cheguei

em Guarabira estava fresco um facto que alli se havia dado. Uma pobre mulher que vivia de fazer cangica e cuscus morava numa choupana velha, inclinada a desfazer-se com o primeiro temporal. Era um casebre esburacado, escorado por um páo e ameaçando breve ruina. Todos informavam á pobre mulher: caso não se mudasse o mais breve possivel, com o inverno a casa cahiria. Ella, amedrontada, lançou mão de um pé de meia, juntou de vintem a vintem, com os maiores sacrificios, e adquiriu uma casinha nova, de frente de tijollo, situada mesmo vis-a-vis á sua choupana.



Gentil Senhora NAIR MAIA

Mudou-se no mesmo dia.

Depois de transportados todos os seus "terens", verificou que na casinha velha ficára a urupema com que penetrava a massa fina de milho para a confecção dos saborosos cuscus. Foi buscá-la... Entrou na casa e trouxe-a.

Todos nós estávamos com a respiração suspensa. Eu pretendia ouvir o fragor do decabamento da choupana velha, arrastando na queda a desgraçada fazedora de cuscus. Militão não se conteve que não indagasse:

— E a casa cahiu...

— Não cahiu, affirmou o Januario. A mulher entrou, tirou a urupema e atravessou a rua, conforme attestam todos que viram. Quando, porém, foi entrando na casa que adquirira e para onde estava se transportando, a parede da frente, que era de tijollo, ruu e ella foi apanhada ficando esmagada debaixo dos escombros.

Januario gozou a nossa estupefacção com um riso indecifrável. Por fim obtemperou, com vehemencia:

— Com esse facto quero demonstrar que o determinismo é um facto. E aquella mulher de facto nasceu para morrer debaixo de uma casa. Mudou-se de um casebre ameaçando ruina para uma casa nova, querendo assim contrariar a lei fatal que rege a todos nós viventes. Mas ninguém pode fugir ao seu destino.

Ficamos esmagados com a tal historia occorrida no dia em que Januario chegou a Guarabira. Sandoval estendeu o braço para retirar o punhal mas Januario impediu-o, dizendo:

— Não! deixa-o ahi que eu tenho outra historia para contar...

E contou:

— Eu tenho um amigo em Natal que tinha por costume levantar-se exactamente ás seis horas da manhã. Pontual como um despertador, áquella hora elle espreguiçava-se, bocejava e punha o pé direito em terra, porque o meu amigo cria nessa coisa da gente levantar-se com o pé direito para passar o dia bem.

Certo dia elle acordou-se ás cinco horas em ponto. Fez o bocejo do costume, espreguiçou-se na forma da lei poz o pé direito no chão conforme o estylo. A's cinco e meia, quando elle estava no quintal apreciando a bella manhã que sorria com os canticos dos passarinhos no velho castanheiro, ouviu um ruido acompanhado de um estrondo. Correu para dentro de casa e verificou que a linha da cumieira se partira e uma das traves escapolira da mão e cahira sobre o seu leito, precisamente sobre o travesseiro onde momento antes elle repousava a cabeça. Agora pergunto eu: o meu amigo tinha de morrer nesse dia debaixo do tecto de sua casa? não tinha! Porque si tivesse de morrer não teria se levantado ás cinco horas da manhã.

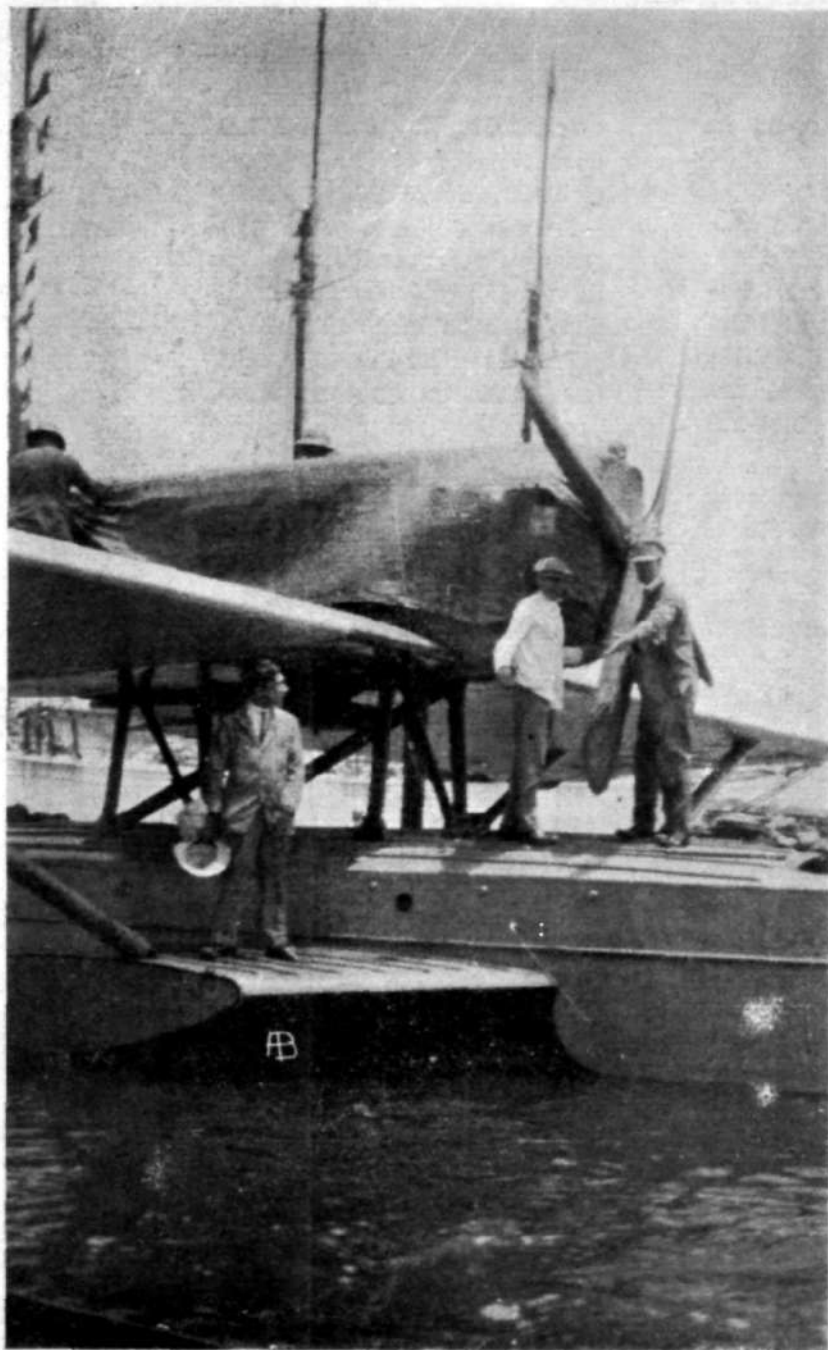
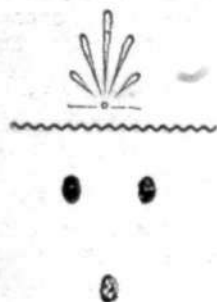
E concluindo a sua historia sobre determinismo, Januario dirigiu-se a Sandoval:

— Agora póde guardar o punhal!...

11-3-27.

Pedro Lopes Junior.

AZAS
PORTU-
GUEZAS



O 'ARGOS
Depois de
Amerissado

Pelo *Mosella* tomou passagem para o Rio de Janeiro o revmo. padre João Olympio dos Santos, vigário da Piedade.

O illustre sr. dr. Sebastião do Rego Barros, deputado federal por este Estado, foi passageiro do *Orania* que sahio deste porto na quarta-feira, destino ao Rio.

Teve embarque bastante concorrido o sr. cel. José Pes-

soa de Queiroz, alto capitalista nesta praça e que foi passageiro do *Orania*, destino ao Rio.

Pelo *Orania* regressou da Europa em companhia de sua dilecta consorte, o sr. Fernando Pessoa de Queiroz, do alto commercio desta cidade.

Viajou para o Rio de Janeiro, no *Orania* o sr. Francisco de Souza Leão, digno commerciante nesta cidade

CIGARROS "ARGOS"

Dos srs. Azevedo & C., proprietarios da acreditada Fabrica Caxias, recebemos uma amostra dos cigarros Argos que os mesmos commerciantes acabam de lançar á venda em homenagem ao avião Argos.

Os referidos cigarros que são manufacturados com excellente fumo teem tido larga acceitação do nosso publico.

Praia da Felicidade, 23 de março de 1927.

Minha Maria do coração:

Estive doente. Uma influenza, benigna, levou-me á cama, durante oito dias. Estou completamente restabelecida. Louvo a bondade de Deus que, tão depressa, me restitua a saúde ambicionada.

Estava ansiosa para gosar a luz do sol desta minha praia, alvejante e encantadora, onde o mar tem o mesmo azul do ceu, e onde os coqueiros roubaram, para suas longas folhas, todo o verde das esmeraldas.

Estou ansiosa para fazer os meus longos passeios á beira-mar, pelo braço de meu querido amor, que, dia a dia, mais se escravisa ás minhas graças.

E quanto elle mais se escravisa, minha querida e doce Maria da Gloria, mais tyranno se torna, a ponto de ter exigencias inacreditaveis...

Momento a momento cresce o ciume, o "monstro dos olhos verdes", que tanto envenena seu viver.

Perguntarás surprehendida: — elle tem ciumes de ti, Maria?

E eu te respondo serenamente: — tem. E tem muito. Um ciume sem explicação razoavel, um ciume invulgar, de tudo que me cerca e de todas as creaturas que me rodeiam. Mario só não tem ciumes de ti, minha Maria. Tem ciumes, porem, de todas as mulheres. E' inacreditavel.

Romperá com a amizade de seu melhor amigo, por minha causa, si a esse amigo eu chegar a conceder algumas attentões. Tenho provas dessa grande verdade. Um dia quando viera para...

sa convivencia, contar-te-hei as scenas terriveis de seus ciumes.

E' um tyranno. Vivo sob mil prohibições. Quando estamos juntos, seus olhos andam com os meus olhos.

Hei de dizer-lhe os nomes das creaturas que me cum-

Cartas côm

E diante de toda essa onça vermelha de ciume, pensas tu, por acaso, que me revoltar-te-ia?

Não. Nunca. Curvo-me, humilho-me. Satisfaço-o. Cedo a todos os seus caprichos sem uma palavra de aborrecimen-



MANOEL GOUVEIA, SARMENTO DE

ROICOS AZES

primentam, e fica indignado si, nos bonds ou nos trens, eu me volto duas ou tres vezes, a olhar os outros passageiros. Perde a "linha" si encontra, em casa de minha familia, pessoas que, alli, te-

to, sem um gesto de descortezia. E si faço assim, minha Maria, é porque sei que sou verdadeiramente amada, doadamente amada. O ciume é a unica, e a mais alta expressão de seu amor.

de rosa

Ha uma outra, mais forte, mais poderosa. Sei que elle tem sido uma creatura muito infeliz, incomprehendida por todas as pessoas que a rodearam, e quero que as rosas de sua vida lhe sejam dadas por minhas mãos, pela minha

de Maria Lacerda de Moura, a festejada escriptora do livro "Religião do Amor e da Belleza".

E' verdade, Maria. As almas eleitas se reconhecem ao primeiro encontro, ao primei-

leza da materia.

E foi justamente o que se verificou entre mim e elle. Ao nosso primeiro olhar, ha passados annos — lembrome como si fosse agora — nossas almas eleitas e separadas se reconheceram, se sentiram, naquelles minutos, illuminadas por um grande amor insaciavel, e permanecerão, até mesmo na vida do além-tumulo, unidas para sempre.

E é por essas razões que a sua tyrannia de Othello tem para mim as rosas de uma permanente victoria amorosa.

Não posso ve-lo triste. Indago logo de suas dores. E se me falla, fazendo-me uma prohibição ou me exigindo a satisfação de mais um capricho, entrego-me á sua vontade de rei, batendo palmas pela minha escravidão.

Feliz da mulher que é amada assim. Eu tenho orgulho de mim mesma. E não devo faltar á verdade, minha doce amiga: — eu tenho ciumes, tambem, desse meu grande amor.

Desgraçada da mulher que se atravessar no caminho florido do meu amor. Adeus, Maria.

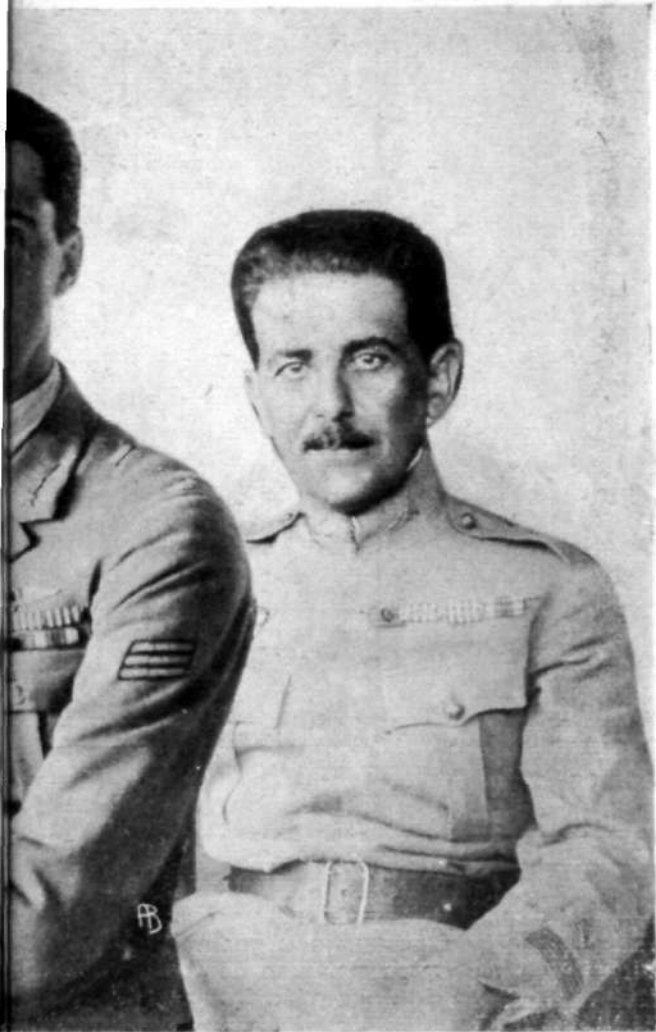
Tua do coração,

Maria do Mar.

A bordo do *Orania* embarcou na quarta-feira, a exma. sra. Estacio Coimbra.

Viajou a digna sra. a sua dilecta filha melle. Alice Coimbra.

O sr. dr. Souza Filho, deputado federal por este Estado, seguiu para o Rio, no *Orania*, na quarta-feira.



LES E LARGE CASTILHO OS TRES HE- TUGUEZES

bocca amorosa.

"As almas eleitas se reconhecem ao primeiro encontro; e não se separam senão transitoriamente"... Estas palavras foram escriptas por uma linda mulher. Lin-

ro contacto, ao primeiro olhar, ao primeiro aperto de mão, ao primeiro sorriso, ao primeiro beijo.

E só se separam transitoriamente. Estão sempre unidas pelo espirito, que é bel-

A PILHERIA

A exma. sra. d. Georgina Colaço Dias, digna viúva do saudoso commerciante sr. Marcel Colaço Dias, fez annos na quinta-feira.

Dr. Edgard Altino—Transcorreu domingo, o dia natalício do sr. dr. Edgard Altino, professor da Faculdade de Direito e clinico nesta capital.

Por motivo superior, o anniversariante, que é elemento de destaque de nosso escol social, não recebeu as pessoas de suas relações.



Posthuma

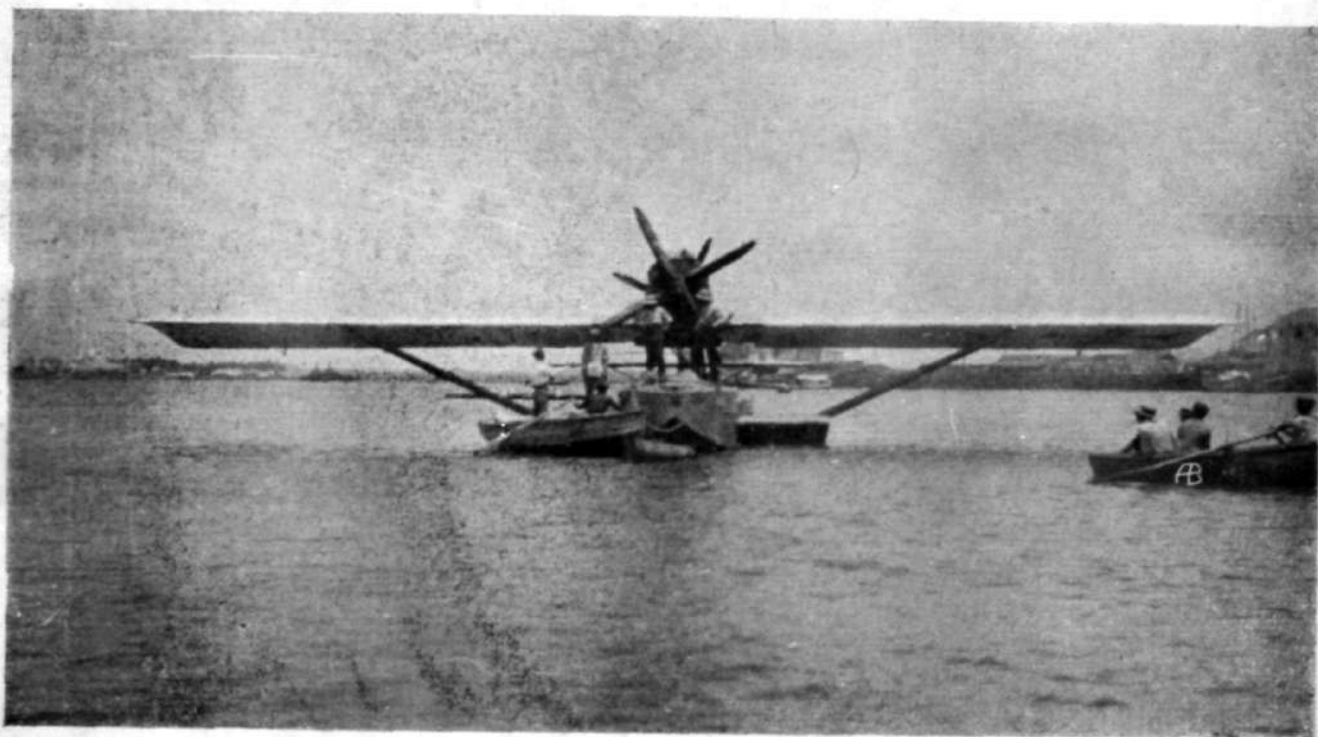
Raul
Machado

Noite fechada, lugubre, sombria,
Céu escuro, tristissimo, nevoento;
Relampagos, trovões, agua, invernica
E vento e chuva e chuva e muito vento!

Abro um pouco a janella humida e fria,
Quedo a ver e a escutar por um momento
O rugido feroz da ventanfa
E o rasgar dos fuzis no firmamento.

Quero vela no céo... e o céo escuro!
E, sem temer que chova e o vento açoite,
Abro mais a janella... abro-a e murmuro:

Oh! talvez acalmasse o meu tormento!
Se eu pudesse chorar como esta noite,
Se eu pudesse gemer como este vento!



OS AVIADORES DEIXAN DO O ARGOS

Em companhia do estimavel sr. Ernesto Leça, recebemos a amada visita dos illustres srs. drs. Aloysio de Carvalho Filho e Mario Tarquino respectivamente presidente e secretario da embaixada do **Bahiano de Tennis**, actualmente entre nós, disputando varios jogos de foot-ball.

Gratos pela attenção.

Visitou-nos em dia desta semana o illustre pintor portuguez José Campas que vem realizando uma exposição no salão do **Diario de Pernambuco**, com o maior successo.

Somos gratos a sua attenção.

Fortuna

Suave



Inda sinto nas mãos, a impressão setinosa
Da tua carne sensual, da tua pelle trigueira
Inda está dentro em mim, teu perfume de rosa
Que eu hei de conservar a minha vida inteira.

...E recordo tua bocca, essa fonte ditosa
Onde a bocca saciel... e relembro a maneira
Dos meus olhos sem luz, a que a luz, venenosa
Dos teus olhos encheu de uma eterna cegueira...

Já não chora minha alma e meu rosto não ri;
O veneno subtil que me ficou de ti
Em pedra transformou meu pobre coração.

Beijo-te a sombra... Eu te amo!... Ando a sonhar contigo;
Acha prazer na dor... o meu soffrer bemdigo
Minha tortura... meu amor... minha illusão...

HERMOGENES VIANNA

A CINEMATOGRAFIA

A cinematographia norte-americana, é a maior industria que conheço.

Nella, para o seu desenvolvimento, são derramados rios de dinheiro, fortunas colossaes; millionarios, envidam os maiores esforços e despezas na confecção de films de alta linhagem e grandes valores, sacrificam tudo, até o ultimo real se preciso fôr, por que tem convicção de que o publico que é o consumidor, levado pela grande paixão e pelos altos reclames, já espera ansioso a apparição da pellicula em preparo, disposto já se vê, a emprestar o seu valioso concurso apreciando-a e enriquecendo a bolsa dos emprezarios e dos proprietarios de fabricas no genero. Cá, pelo Brasil, o progresso vae "pegando" em hora com evoluções brandas, caracter differente; o que é facto, é que estamos acostumados e satisfeitos com os nossos films, e, para falar a verdade sem o menor vislumbre de bairrismo podemos mesmo taxal-os de bons. Oxalá que amanhã em materia do cinematographo nada tenhamos a dever aos nossos irmãos da outra America!... A maior parte dos capitalistas brasileiros, não possuem acurado gosto que traduz engrandecimento

Se assim não fosse, e um gesto digno e nobre surgisse de um dia para o outro, como que um regenerativo á raca, talvez que tanto a cinematographia brasileira como muitas outras instituições de natureza util e proveitosa, tomasse um aspecto differente entre nós. O estrangeiro sabe sondar perfeitamente aquillo que traduz para si proveito pecuniario e não trepidam em levar a effeito os seus esforços, para a realização de toda e quaesquer empreza, — seja ella qual for — a questão é redundar em lucro e utilidade. Para exemplo frisante haja visto a Cinematographia, que na America do Norte, é uma das maiores indústrias onde actores que eram pauperrimos hontem, são riquissimos hoje e até millonarios quem duvida? Quem desconhece a fortuna de Ro-

mento alheio, são uns simples miseraveis sem lar e sem garantia do futuro que se arrastam lentamente para o aniquilamento de suas energias e para o nada.

É uma verdade triste na revelação, porem, necessaria porque não deixará nunca de ser uma verdade. E quem contestará?... Não sei até quando irá esse estado de couzas!... Os nossos passos cinematographicos serão sempre meñdos e breves, não por que nos falte gente competente no desempenho dos films, pois temos até demais... mas, pelos factores principaes: — iniciativa de altos capitalistas e união. Até hoje, todas as possas iniciativas, todos os nossos passos para essa ou aquella realização, tem recebido como premio, — o fracasso. Surgem mais nunca se desenvolvem... e esse phenomeno no ta-co em varios pontos e sentidos. O estrangero cria emanando nós levamos o nosso tempo somente em espiar e valorizar as suas creações... parecemos crianças pobres olhando para os brincedões das crianças ricas que os seus pais lhes deram para brincar!... Tudo prossegue la fora, tudo cresce, tudo se engrandece, emanando nós retrocedemos e caminhamos para a insignificancia. Olinda-film com o seu bello drama REVEZES e uma esperança a mais em o nosso futuro Cinematographico.

Avante mocidade, sejamos unidos, a união é a força que abate as vezes o dinheiro!... Avante! e chegaremos ao apogeo da gloria sem devermos favores ao estrangeiro.



dolpho Valentino? E mesmo assim, ricos, esses artistas continuam a trabalhar e augmentar o valor de suas fortunas e de suas glorias. Conosco dá-se o contrario: as nossas industrias e fabricas não passam daquillo que sempre foram e os nossos operarios que labutam em prol do progresso e do engrandeci-

Mais uma victima dos autos

Hontem, quando o velho tabellião publico Procopio de Jesus procurava uns velhos alfarrabios do tempo dos affonsinhos, atraz de um processo qualquer, succedeu cahir-lhe um grosso calhamaço de autos á cabeça, contundendo-a.

Cartes, sem selo

Cara Zéfinha:

Estou, ha 5 dias, em petição de miseria. Imagine que, com a prohibição do bicho, soffri uma decepção tremenda. Acabou-se o meio de acertar em centenas e dezenas e meu marido não toleraria outro processo de se arranjar dinheiro com tanta facilidade. Tu, que és mulher de muito engenho e imaginação, dá-me um conselho. Como eu devo sahir desta entaladéla? Responde-me.

Tua afflicta,

Chiquinha.

Minha nêga:

Recebi tua carta. Realmente, foi uma do capeta essa da policia. Para evitar desconfiança, só ha um meio: achares as cousas na rua. A gente põe um annuncio chamando a attenção de quem perdeu os objectos e demonstra que os achou entregando um ou dois sem valia. Essa invenção é da comadre Rufina, que tem achado cortes de seda, sapatos e até um corte de casemira ingleza que deu ao marido. Dizem que já houve uma senhora que achou um automovel que é um luxo. Eu, outro dia achei duzentos bagarotes, na rua. Dei cincoenta aqui ao velho

Registrou-se quarta-feira a data anniversaria do consagrado e querido poeta Olegario Marianno, membro da Academia Brasileira de Letras e nosso coestadao.

O sr. dr. José de Góes Cavalcante, actual director da Recebedoria do Estado, foi muito felicitado, hontem, pela passagem do seu anniversario natalicio

Em viagem de recreo, acompanhado de sua exma. consorte, segulo, quinta-feira, pelo Arlanza, destino a Europa, o sr. commendador Alvaro de Carvalho, membro de destaque do nosso alto commercio e da colonia lusa do Recife.



e elle está muito satisfeito. Aparece por cá para conver sar mos melhor.

Tua, sempre,

Joséfa.

Topicos do dia

Esteve nesta redacção a senhora d. Francisca Maria da Silva, que nos informou haver encontrado, hontem, na rua do Livramento, uma caixa com um par de sapatos, que se encontram á disposição de quem os perdeu á rua... sendo entregue mediante prova, etc.

Empregado excepcional

Na policia, entra um cidadão preso por dois guardas civis e um rapazote com a cabeça rachada.

— Que é que ha?

— Eu, diz o referido, estava lendo este livro (e puxa um volume do bolso) de O. S. Marden, o "Empregado Excepcional", quando o meu patrão, achando que não devia apprender a ser bom empregado, passou-me uma des-

A bordo do paquete **Mannos** regressou ao Pará o illustre intellectual dr. Severino Silva, redactor-chefe do Estado do Pará e professor da Escola Normal Official, daquelle Estado.

Ao dr. Severino Silva que aqui realizou uma conferência literaria com brilhante

compostura e partiu-me a cabeça com uma trave.

Está provado que essa literatura americana é funesta para a adolescencia, principalmente para os jovens empregados no commercio.

O mudo não sabia...

Aquelle mudo, que anda com um eterno riso a brincar-lhe á flor dos labios, ás vezes é importuno. Elle plantase em frente ao camarada, de mãos estendidas, implorando. O paciente diz que não tem, mas elle insiste sempre.

Hontem o desgraçado encontrou, na rua Nova, em frente a um estabelecimento chic, um cidadão illustre pela sua riqueza e pela prosapia. Sem saber com quem tratava, estando o figurão de costas, elle, para pedir-lhe a esmola, poz-lhe familiarmente, a mão no hombro.

O ricaço ficou furo e, indignadissimo, perguntou ao mudo:

— O senhor sabe com quem está falando?

O mudo ficou mudo e quedo como um penedo em frente a outro Pinedo

Lampeão

Aquelle moço por qualquer cousa se inflamma. De temperamento phosphorico, não admite que ninguem lhe contraponha nada. Por isso um outro applicou-lhe o appellido de Lampeão. Mas como esse outro é um tanto camarada, Lampeão não poz duvida em chamar-lhe de Beija-Flôr. Vamos ver em que fica.

exitto agradecemos o abraço de despedidas que nos trouxe.

José, interessante filhinho do distincto casal Costa Rego Junior — d. Maria Esther de Barros Costa Rego, recebeu muitos brindes na quarta-feira pelo curso da sua data anniversaria.

Agua de Colonia e Pós de Arroz
"BERENICE"
 Os melhores entre os melhores

ASSIM FALOU AQUELLE POETA...

"Foi bem um sonho o nosso amôr, aberto
 Agóra a duras cóleras frementes.
 Si no meu sonho rebrilhaste, perto,
 Nem, mesmo, longe, relembra-lo tentes!

Vae! Nem os pés em cardos ensangüentados
 Maior que o deste amôr noutra deserto.
 O outôno doira as fôlhas innocentes,
 E o vento as leva sem destino certo..."

E, num instante arrependido, o poeta
 Cobriu de beijos, pela noite quieta,
 A mulher que o ama e, tímida, o abençoa.

Ao clamor do odio, que aos mortaes golpeia,
 Mais rumorosa e intrépida se alteia
 A vós do coração, — porque perdôa,

Landulpho-Medeyros.

A MAIS ALTA CHAMINE' DO MUNDO

A mais alta chaminé do mundo é a que acaba de ser construída em Tadandé, na Colombia Britannica.

Serve para expulsar os gases duma instalação para beneficiar o mineral do zinco. A sua altura obedece á necessidade de se proporcionar ao forno do estabelecimento uma grande tiragem e, por outro lado, de se evacuem os gases — que são muito nocivos — sem perigo para a vegetação nem para os animaes.

A chaminé é de cimento armado. O seu diametro interior é, na base, de 8m, 50 e ao alto de 6m, 30.

CERVEJA TEUTONIA

Do sr. W. M. Reis, agente nesta capital da Companhia Cervejaria Brahma, recebemos gentil convite para assistirmos hoje, ás 16 horas, no Theatro do Parque a extração do grande concurso da Teutonia, instituído nesta capital.

O acto será abrilhantado por uma banda de musica, estando o Theatro garridamente enfeitado.

DR. MANOEL GOMES DE
 MATTOS

Na matdiz da Boa Vista foram celebradas anta-hontem

PARA OLHAR A LUA

Um professor norte-americano, o Sr. W. H. Pickering, acaba de obter (sem se lembrar de requerer patente), photographias extraordinarias da Lua. Vê-se ahí sem erro possível que nosso satellite se adorna com uma vegetação viva, como a da Terra; vê-se que na superficie tranquilla de PHEBE, surgem de quando em quando tempestades de neve sem fallar de vulcões que conhecemos de ha muito. Essas recentes experiencias e provas não podem deixar de ancorajar vivamente em seu trabalho um outro sabio norte-americano, o Sr. Mactfee, que estabeleceu o plano de um telescopio immenso e de novo systema adoptado com poder para augmentar de volume 20.000.000 de vezes os astros observados. Com elle ver se-ha a Lua, não a um metro como já foi annunciado, mas a vinte. E se o instrumento for dirigido para Marte, ver se-hão os celebres canaes, como um aviador a um altura de cem metros.



Estado e outras autoridades.

A Pillheria esteve representada pelo nosso director.

às 8 horas, missas por alma do nosso saudoso conterraneo dr. Manoel Gomes de Mattos que resedia no Rio de Janeiro.

As referidas ceremonias foram mandadas celebrar pela distincta familia do pranteado extincto, aqui residente, e tiveram grande concurrencia.

A Academia Pernambucana de letras realisou em a noite de 22 do corrente uma significativa homenagem á memoria do brilhante intellectual, poeta e prosador Faria Neves Sobrinho, fallecido ha pouco na capital do pai.

Constou de uma tocante sessão magna, em que pronunciaram sentidas orações os srs. Manoel Arão e dr. Layette Lemos, presidente e orador da Academia, pondo em relevo as qualidades moraes do saudoso cantor do Estatuaría e do Por de sol.

As festejadas declamadoras Lucia Lewin Maria José Braule, Heloisa Chagas e Maria de Lourdes Souza Leão disseram, com emoção, lindos versos do poeta fallecido.

Comparecem á sessão uma selecta assistencia, destacando-se o representante do exmo. sr. dr. governador do

A PILHERIA

Todos os nossos actos devem merecer, por igual, meditação.

Erram os que admittem disparidade de conducta em face da desigualdade das acções que devem realisar.

Pensam os que seguem esse perigosa theoria que só as resoluções capitaes exigem detido exame, meticolosa analyse das suas consequencias, ponderada reflexão.

Agindo assim, recordam taes homens os machinistas que refreiam em excesso a sua machina nas curvas fechadas e deixam-na desattentos a toda velocidade nas rectas, esquecidos de que ahi accidentes inesperados podem sobrevir, occasionando desastres immensos e inevitaveis.

Tambem os ctos apparentemente insignificantes podem determinar, mal orientados, damnosas consequencias.

Uma simples palavra impulsivamente pronunciada separa, muitas vezes, por toda a vida velhos amigos, rompe estreitas e sólidas relações, indispõe e leva aos maiores excessos pessoas que se queriam sinceramente.

Assim com as palavras como com as attitudes.

Uma deliberação tomada sem analyse das suas consequencias proximas ou remotas, pôde provocar acontecimentos de maior vulto e constituir-se em entrave invencível a realizações extraordinarias.

Tanto importa affirmar que a reflexão é um dos attributos indispensaveis ao exito.

Dahi que muitos individuos dotados de excepcionaes qualidades, senhores de viva intelligencia, possuidores de vasta cultura, diligentes, infatigaveis, virtuosos, typos de verdadeira selecção, a despeito de tantos e taes meritos, não conseguem triumphar. E' que lhes falta o poder importantissimo de contróle, é que lhes falta capacidade para conter os seus impetos, domar as

A Irreflexão



suas paixões, vencer os seus enthusiasmos e agir com serenidade.

Entre muitas causas que occorrem para a irreflexão, recordaremos, como uma advertencia, a vaidade.

Aqueles que são victimas dessa subtil inferioridade, facilmente se deixam arrastar a procedimentos impensados.

A esse proposito Paul Dubois, na introdução de sua obra "L'Education de soi-même", relata um episodio burlesco occorrido entre estudantes, mas de alta expressão. Varios academicos, aproveitando-se das horas de folga, resolveram passear numa floresta, conseguindo, assim, a um tempo, dous proveitos: repousar o espirito das cogitações escolares e revizorar o organismo com ares saudaveis.

Alegre, percorreu o grupo certa distancia, até que se lhe deparou um pequeno lago, no centro do qual flutuava, verdejante, pequenina ilha florida.

O mais intelligente entre todos resolveu divertir-se á custa de um dos seus camaradas e escolheu o mais vaidoso, aquelle que mais frequentemente se jectava das suas attitudes, para alvo da pilheria concebida.

Desafiou-o então, affirmando que elle não seria capaz de, de um pulo, alcançar a ilha proxima.

Os outros espiçaram-lhe a vaidade.

O moço, irrefletidamente,

acceitou o cartel que lhe era lançado.

Recuou alguns metros, formou carreira e projectou-se no espaço, indo cahir, de pé, victoriosamente, no ponto que alvejara.

A sua satisfação foi enorme e, orgulhoso do feito, colheu uma das muitas flores que alli havia para, requintando o seu exito, offerce-la a quem delle duvidára. Nesse momento, porem, o jovem academico notou que os seus companheiros, enquanto o fitavam, gargalhavam galhofeiramente.

Intrigado, inquiriu do motivo de tamanha hilaridade.

— Volta, volta, gritaram os outros, em côro.

— Volta, se és capaz.

E só então o moço vaidoso se apercebeu do logro em que cahira.

A ilhota era demasiadamente pequena e não lhe permitia formar impulso para volver ao ponto de partida.

E só de modo comico, atravessando a pé o charco, conseguiu voltar á companhia dos seus collegas.

Dubois tira do facto o seu justo conceito e recorda ser elle bem uma imagem da vida, da conducta irreflectida que nós temos tantas vezes.

E acrescenta, judiciosamente, que nós nos lançamos nas aventuras impulsionados pelo prazer, pelo amor proprio, em uma palavra, pelas nossas paixões, sem cogitarmos de saber se podemos recuar sem nos enlamearmos.

Esse facto tem apenas applicação nos casos de menor valia, que são os de desastres materiaes.

Os danos maiores, causados pela irreflexão, são aquelles que actuam sobre o moral dos individuos, prejudicando-os, quando não os inutilisam no bom conceito em que eram tidos.

E como quasi sempre uma simples acção mal orientada

basta para inutilisar todo um trabalho constante e porfiado de longos annos, um passado inteiro, dado que a duvida suscitada por esse acto é sufficiente para abalar o credito e o bom nome de quem o exercitara, devem todos os homens ter sempre na memoria a *blague* dos estudantes para que nunca se vejam manchados daquellas manchas que a agua mais pura não sonsegue apagar.

Tenhamos assim a irreflexão como um dos nossos mais perigosos inimigos.

Porto da Silveira

Rio

OS OLHOS CANSADOS

De olhar para as fitas cinematographicas alliviam-se usando-se vidros cor de ambar. Os raios fortes e duros da luz são neutralizados pelas lentes amarellas.



VERSOS AO MEU CIGARRO...

Falam tanto de ti, pobre cigarro, dizem: "Veneno! Causa de asphyxia!" No entanto, o teu aspecto bizarro, traz-me, á memoria, uma philosophia.

Nessa ancia de viver, tão destemida! vieste ao mundo, deixando a carteirinha. O phosphoro aceso transmittiu-te a vida e a tua vida foi igual a minha...

Começaste a viver entre os meus dedos. Levei-te aos labios. Tremulas voluñas de fumo azul, fiando mil segredos, desprenderam-se no ar, bailando astutas.

Fume! Sonho... Idéa da mocidade... Tu constróes tudo quanto a gente quér: ora uma sombra vaga de saudade, ora um perfil querido de mulher!

O meu cigarro! ó fumo azul amigo, quantas vezes — misterio singular — minh'alma alegre não bailou contigo, apaixonadamente, pelo ar?!

Ai! quem me dá o fumo azul de outrora!... Cigarro! dei-te o trago derradeiro!... De ti, amigo, só me resta, agora, uma saudade e a cinza no cinzeiro!



O illustre sr. dr. Eurico de Souza Leão, chefe de policia que vem prestando todo o seu apoio a idéa d'A Pihleria de realizar u'f. Mi Carême.

O MAIS ALTO CAMPANARIO DO MUNDO

E' o da cathedral de Ulm (Allemanha), concluido em 30 de Junho de 1890, ao fim de quinhentos e treze annos de trabalho.

Foi collocada a primetra pedra em 30 de Junho de 1377, continuando os trabalhos durante cento e trinta annos, depois dos quaes tiveram de ser abandonados por causa da Reforma.

Recomeçados em 1844, foram necessarios ainda quarenta e seis annos para concluir a obra pelo primitivo plano.

A cruz que corôa o edificio tem cinco metros mais do que a da Cathedral de Colonia, alcança um altura de 150 metros.



UM BOM MEIO DE LIMPAR

Os espelhos e lavalos com um trapo humedecido em agua quente, depois dá-se o polimento com um pedaço de lã passado em pó de anil.



UM SONHO DE AMOR...

Sonhei um dia um sonho de illusão, Que estremecen o meu humilde coração.

Era uma noite de luar de oiro E nesse sonho via todo o meu thesoiro.

Calma a natureza, A um lado uma floresta escura Guardava em si, em ar de amargura,

Um sonho de amor. Scismei, então, De sonhar tempos, idos de recordação...

Affigurou-se-me qual Levita da Saudade A illusão de uma bella e já passada idade.

Fortemente, nervoso, o coração pulsava, A' magua de um amor que soluçava.

Era um amor chimerico, amor passado, Mas que lembrava dias destumbrados.

Enfim quedou-se pallido, ardencioso, O coração de amar tão desejoso.

Socega. Disse-lhe. E soceguei, A' lembrança de um passado que sonhei.

6
qui nós vê



Na
capitá...

Cumpade, faiz muito tempo
qui num le tenho inscrivido
pra sabê si o meu certlo
si istá ou não bem chuvido.
Aqui, nesta capitá,
cum caló qui tem fazido,
agente pinga suó
cumo gelo derretido.

Os facto mais importante
pra noça populaçã
tem sido a grande hirizia
dessa tá di viação.
Acra:ite, sem bobage,
da forma qui as coisa vão,
as istrada de avoage
vae havê pulo, certão.

Domingo, n' hora da missa,
mais de oito da menhã,
treis avião parecennô
um bante de ribaçã,
voara sobre Recife,
fazendo tapeaçã,
uns pru riba, outros pru baixo,
nunca vi tanta avião.

Era a quadria (num pense
si tratá de Lampião)
qui qué dá a vortá ao mundo,
a circumnavegaçã,
já se quebraro dois delle,
morrero dois capitão,
nem purisso desanimam
de cumpri sua missã.

Mais tarde ouvi uns estouro,
e uma grande confusão.
Corria gente na rua
paricia prucissã.
Indaguci da professora
companhiera de pensã
i ella mi disse sé outro
—Outro o que?— Outro avião.

Di facto cum pouco tempo

Era o Bêra qui chegava.
Fufiei o casacã
desci oitenta degrã
cum a um jove rapagã
e fui p'rá rua dá viva
dá viva pru cannaçã.

Eu istou cum sessenta anno,
já sou um vélo anciã,
rias nunca na minha vida
vi no á tanto aviã.
Pisso dizê, meu cumpade
sem lambança e mangaçã,
cu vi tanto arioplano
quasi tenho indigestã.

O Bêra é um rapaiz moço,
bem bonito de feição,
é primo de Saccadura,
qui é a mãe da aviação.
O appareio em qui vélo,
fazendo a navegaçã,
foi baptizado pur "Argo"
breveatura de argodã.

PLENA CONSCIENCIA



Não tem sido pe-
queno o numero de
doentes portadores
de syphilis, aos quaes
tenho aconselhado o
uso do vosso ex-
cellente preparado
denominado **ELIXIR
DE NOGUEIRA**, do
Pharmaceutico chim.
João da Silva Silveira e sem-
pre com resultado. E' o de-
purativo que de preferencia
emprego nos casos indica-
dos e, por ter plena consci-
encia desse resultado, é que
attesto sob fé de meu grão,
S. Luiz de Maranhão, 12
de Março de 1913.

Seus cumpanheiro de farra,
da grande vadiaçã,
são dois cabocos banzeiro
um delles é capitão,
O Bêra, esse é majó,
bicho de quatro galã,
e o Goveia, qui é alfere
vae tê logo a promoçã.

E' festa cum a seiscento,
só si ouve o foguetã.
Eu só um vélo bem duro,
mas levei tanto empurrã
pisaro-me os calo todo,
rasgaro-me o casacã
qui nunca mais eu me metto
em simiante funcã.

Diz um jorná, pur signá
qui orgo da opusição
qui dentro de quinze dia
(num seja tapeaçã)
O Jahu' vem pur ahí,
e vae fazê figuraçã.
Vae de Bolana pru' Rio
e do Rio pru' Japão.

Um francez lá das Arabia,
marquez, conde ou barão,
vae tambem fazê um raide
num sei cum que percisã
Meu palitô tá cosido,
prompto prá outro rasgã,
e eu vô vê si o francez
é dunga na vôaçã.

Vou findá. Noutra sumana
si tivé ocasiã
escreverêi sobre o jogo
e outros negocio bã.
Dá lembranças á comade
e ao resto da obrigaçã.
Teu cumpade istremecido

Trincheiras, 21/3/27.

A MI-CARÊME

PROMOVIDA

Pe' A PILHERIA



A PILHERIA conhece bem a sympathia, o fervor, o entusiasmo que o povo de Pernambuco dispensa as festas carnavalescas.

Para elle, nessas festas se resume o seu maior prazer, a sua maior ventura, a sua felicidade, talvez.

Nos dias de Carnaval, toda a população desde a criancinha, que mal muda ainda o passo, até ao velho alquebrado pelos annos, todos enfim se entregam as loucura de Momo, com uma vibração, um ardor, que não é conhecido em parte alguma do mundo.

E' proprio tão somente do nosso povo.

Somente elle possui essa qualidade, somente elle têm esse privilegio de divertir tanto e tanto.

Consultando, vindo ao encontro dessa sympathia, desse fervor, desse entusiasmo, foi que A PILHERIA lançou a diéa ja vencedora, ja dominante, de promover a Mi-Carême, no domingo de Paschoal, 17 do mez proximo de abril.

Não tínhamos nenhuma duvida sobre o exito da idéa. Sablamos que ella se-

ria amparada por todos os bons elementos de Pernambuco, desde a sua alta administração, desde o commercio, até as sociedades carnavalescas e ao povo em geral.

E a idéa que havia nas-

* *

Palavras do illustre sr. dr. Eurico de Souza Leão, digno chefe de policia, numa entrevista concedida ao apreciado vespertino "A Noticia": Já se achava de pé s. para receber as nossas despedidas quando ainda fallamos da prova vel "Mi-Carême" no mez de Abril. E elle nos disse: A policia o que deseja é que o povo brinque e se divirta dentro da ordem e do respeito á lei; já dei o meu consentimento e tudo facilitarei para satisfação do povo. Não serei eu quem opporá embaraços — tanto assim que por minha vez estarei na rua tomando parte neste segundo carnaval, pro va da minha solidariedade e da minha satisfação por ter concorrido para a realização do mesmo.

* *

cido sob tão bons auspicios, que tinha a amparar-lhe os passos o elemento hungido e forte de Pernambuco, começou desde logo a fructificar.

E assim para a Mi-Carême ha o concurso dos Batutas da Boa-Vista, Bloco dos Bohemios, Vassourinha, Prato Misterioso, Quitandeiras e outros cordões que vão ainda se reunir para acertar, medidas a proposito das suas exhibições.

Para o côrso, dispomos de uma riquissima taça, offerecida por nosso intermedio pela Companhia Commercio Marítima, ao automovel que equipado com os pneumáticos GOODRICKS apresentar melhor ornamentação.

E para mais brilho da Mi-Carême, dispomos ainda do precioso contingente da Municipalidade e da Policia (que dispensaram de licença os estabelecimentos commerciaes que vendem artigos carnavalescos, e os cordões carnavalescos, que se exhibirem.

Tudo portanto, se consorcia se aggrega para que a Mi-carême seja uma brilhante realidade.

* *

*

Activam-se os preparativos para o serviço de iluminação extraordinaria das principaes ruas da cidade restando somente, que todos aquelles quanto procurados auxiliem o desideratum das commissões para maior brilho da Mi-Carême.





VIDA DESPORTIVA



A TEMPORADA ALVI-NEGRA BAHIANA

A ESTRONDOSA VICTORIA DE DOMINGO: 6 X 0!...

Iniciando a brilhante temporada do "Bahiano de Tennis", realizou-se no domingo, 20, o primeiro jogo entre os visitantes e o "America". Jogo esse bastante desfavorável ás côres pernambucanas, pela estrondosa contagem verificada.

O fracasso foi principalmente devido a linha media, que, não sabemos porque, substituíram Miguel Mathews, o sympathico centro-medio americano, por um jogador fóra de forma e "pesado"...

*

Temos gostado de apreciar a disciplina reinante na luzida embaixada visitante, além do modo gentil e educado dos seus rapazes.

A conducta exemplar dos jogadores do "Bahiano de Tennis" é um formal desmentido as diatribes dos entrevistados do "S. Christovam"...

*

(Derval Gramacho o elegante e mignon cronista da embaixada, deu-nos o prazer de sua visita, em companhia de Luiz Vianna da "Tarde", da Bahia.

Os nossos distinctos confrades fizeram as melhores referencias á Recife, achando-a uma cidade moderna e encantadora: — um Rio, em miniatura.

UMA MOÇÃO DA LIGA BA-

*

...HIANA AO SEU PRESIDENTE

A L. B. D. T. em sua

ultima reunião, aprovou por unanimidade o relatório do sr. Guilherme Marback, representante dessa entidade no jogo do "Bahiano de Tennis" com o "São Christovam".

(Em seguida a directoria da Liga, também por unanimidade, aprovou a seguinte

MOÇÃO

"A Directoria da Liga Bahiana de Desportos Terrestres, reunida hoje em sessão ordinaria, resolve emprestar inteira e decidida solidariedade aos actos praticados pelo seu presidente dr. Aloyzio de Carvalho Filho no que tange aos escriptos e entrevistas concedidas por elementos do "São Christovão Athletico Club", verdadeiras verrinas atiradas contra o sport bahiano e consigna um voto de louvor pela maneira brilhante com que soube defender a honra desportiva da Bahia, das injurias e diffamações de individuos pouco scrupulosos. — Bahia, 9 de Março de 1927. (Assigs.) Guilherme Marback, Reynaldo Mattos, Mario Cesar de Carvalho, Edgard Tapioca, Abdias Velloso, Climerio de

Oliveira Souza e Arthur Eduardo de Oliveira."

*

A CRISE PAULISTA

O NOVO PRESIDENTE DA APEA

Foi eleito presidente da Associação Paulista o dr. A. Guilherme Gonçalves e vice presidente o dr. Lucio Veiga Junior.

*

EM SITUAÇÃO DE DESESPERO

Na última assembléa da Apea, levantaram a grita de que o offico do "Lyrio" pedindo desligamento, não era legal, porque, pelos estatutos do clube, tal offico tinha de ser assignado pelo presidente e secretario geral!

Qual! appellam para tudo...

*

A. C. B. D. JA' SE AJEITA...

TUFFY, DEIXA' O SYRIO?

O dr. Jorge Caldeira abandonou a presidencia da Apea, que está agora em mãos do sr. Guilherme Gonçalves, do Santos F. C.

E' mais um symptoma da derrocada da Apea, a quem não poudé salvar da crise a diplomacia das manifestações.

Muito se commenta por outro lado, a maneira "gauche" porque a Confederação já se vae agitando para cortejar a Laf, sendo considerado typico o caso do Estado do Rio, em que a entidade official foi degolada.

Consta que Tuffy vae deixar o Syrio, boato que, aliás, revivêce do anno passado.



E elle disse... Só quero gazosa de Fratelli Vita



O Freguez—... Não insista!!

O Garçon — Mas... cavalheiro, esta custa menos...

O Freguez — (enraivecido) já lhe disse! Só quero gazosa de **Fratelli Vita**

PALAVRAS CRUZADAS



Pequeno foi o numero de concurrentes, ao enygma do terrivel "Lampeão". Eis a sua solução.

HORISONTAES

- 1—Homem — Taine
- 6—Planta — Egrio
- 7—Homem — Ramus
- 8—Até, invertido — At
- 9—Medida itineraria da China, invertida — UP
- 11—Vice Rei da Sicilia — Osuna
- 14—Rio que desagua no Tua, invertido — Raaug
- 15—Pov. da Guiné — Oanda

VERTICAES

- 1—Theodoro — Terradoro
- 2—Haya — Aga
- 3—Rio da Anatólia, menos a ultima — Irma
- 4—Nenhum — Niu
- 5—Esophago, invertendo as 2 primeiras — Eosophago
- 10—Azylo dos Invalidos Militares fundado pela prinzeza do Brasil, Maria Francisca — Ruan
- 12—Estrondo — Saa

Acertaram: Izarda Salgado, Waldemar do Carmo Figueiredo, Pierre, Flora Medeiros, Antonio Medeiros, Rackel Medeiros, Cybele, Capitão Job, Carmen Accioly — Carlos Accioly, Noemia Accioly, Vavá Costa, Edson e C., Maria A. Gern, Themistocles Santiago, Mme. Mesquita, Rosadalva, Flor do Japão, Jandyr Alva, Filha das Selvas, Filho de Oedipo, Mlle. Gaiyota, Zé Chaves, Raul Fateixa, Rocambole Junior, Onidranreb, Wladmir Queiroga, Reco_reco, Abdias Norato, Batelão Junior, Hella Couto, Fly-Tox, Turuna Enymatico, Waldemar Antunes, Mlle. Grace e Luiz Gayoso.

Erradas, 33.

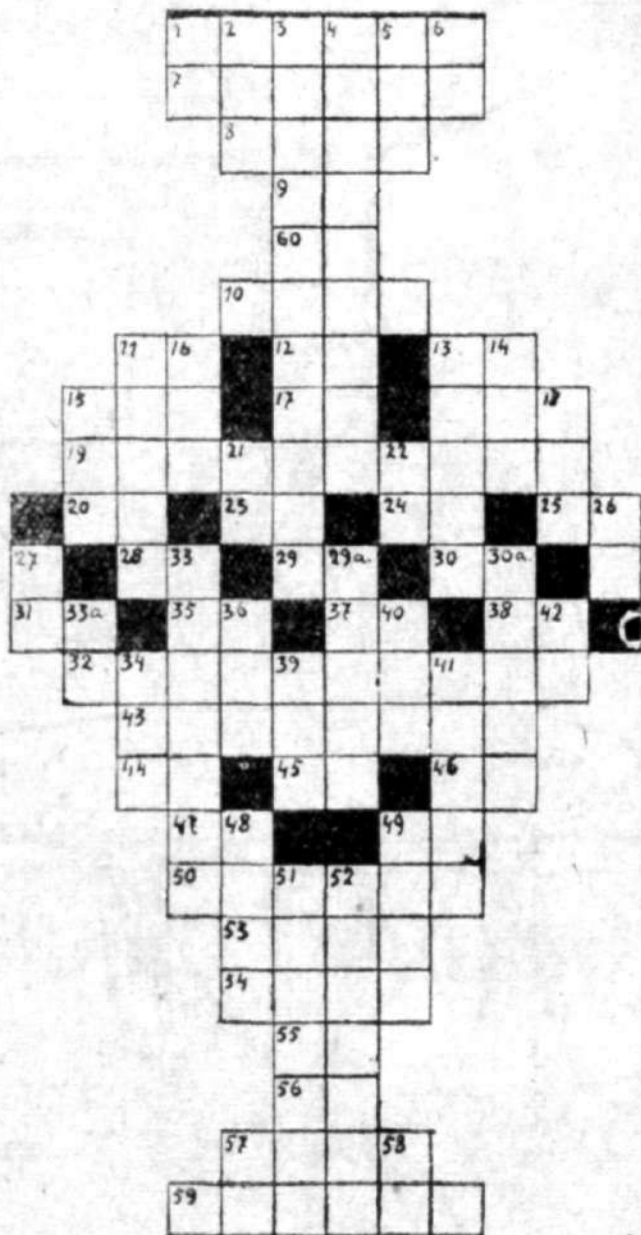
Feito o sorteio, foi contemplada com uma assignatura trimestral de nossa revista, a sympathica "firma" Edson e C. Parabens.

CHAVE DO ENYGMA N.º 11
HORISONTAES

- 1—Instrumento
- 7—Tapar
- 8—O mesmo que auroches
- 9—Eduardo Campos
- 10—Sorte
- 11—Protecção, sem a ultima
- 12—Metade de um pequeno macaco

- 13—Diogenes, Pereira
- 15—Rio da Prov. da Beira, Portugal
- 17—Nota, invertida
- 19—O que sofre de demonomania
- 20—Alliança, tem
- 23—Scot, partido
- 24—Duas seguidas
- 25—Numero
- 28—Interjeição
- 29—Conjucção
- 30—Peso Romano
- 31—Metal de um idolo japonéz
- 32—Christão sujello aos Monros

- 35—Na astronomia
- 37—Metade de um Rio da Russia
- 38—Inverta o sobrenome
- 43—Materia que se encontra na carne
- 44—Prazo sem fim
- 45—No zephyro
- 46—Altar, gentilico sem a final
- 47—Edmundo Pedroza
- 49—De tenro
- 50—Meio violento
- 53—Genio
- 54—Instrumento offensivo



Sabonete Eucalol

Para banhos e
toilette

- 56—Luiz Ramos
57—Filho de Noé
59—Presentearás
60—Rijo pela metade.
- VERTICAES**
- 1—5.º mez dos Hebreus
2—Meia pagina de um livro
3—Recu'õ
4—Planta da fam. das flâ-
curtiaceas
5—Offereces
6—Vá ao 17
11—Alcoviteira
13—Beberete que se dá aos
trabalhadores
14—Filho de Jupiter
15—Mulher
16—O que é bom e util
18—Do verbo ser
21—Os
22—Variação pronominal
26—Nota
27—No exemplo
29—Edicto do imperador da
Russia
30—Teôr
33—Arganzaz da Allemanha

- 33—As
34—Discurso laudativo
36—Voz
39—Voz imitativa de corpo
que cae
40—Argola
41—Do verbo amar
42—Conjunção
48—Affluente do S. Francis-
co em Minas
49—Rio de Matto-Grosso, sem
a ultima
51—Mulher que se intromette
em tudo
52—Jogar o navio de pópa á
prôa
57—Fructo de palmeira, cor-
tado
58—Nota.

CORRESPONDENCIA
LAMPEÃO — Seu enygra
embatucou muitos turunas.
Parabens.
MARIA A. GERM. — Co-
mq vê, publicamos, hoje, o
seu enygra, para suavisar, os

"turunas" da surra do de Lam-
peão.

AVISO

Prevenimos aos collabora-
dores, que mencionem os dic-
cionarios por onde forem fei-
tos os enygras, afim de que
possamos fazer o competente
exame, e bem assim, colloca-
rem os nomes nas chaves, pa-
ra evitar enganos, ou trocas.

Diccionarios que adoptamos:
Simões da Fonseca, Seguiet,
Silva Bastos, Figueiredo, La-
fayette, Fonseca e Roquette
(synonimos), Auxiliar Bandel-
ra, Antonio M. de Souza, Sil-
va Bandeira, Charadistico e
Carlos Aulete.

As soluções devem ser en-
viadas, até ás 14 horas do
proximo dia 2 de abril, para
esta redacção, ou até ás 18 do
dia 3, na rua Deão Farias,
24.

RAVENGAR.

Grande Liquidação !!

De todo STOCK que foi da extincta "Casa Gondim"

Rendas, Bordados, Meias de seda, de fio de Escossia e de algodão para homem, senhoras e caeanças, Chapéos para homens, senhoras e creanças. Perfumaria estrangeira e nacional "especialmente" agua de colonia franceza e cremes para pelle, Luvas. Pentes. Estojos para unhas. Thesouras para costura e para unhas. Tecidos de varias qualidades, vestidinhor para creanças e roupas para meninos.

Liquida-se todas estas mercadorias a preços reduzidissimos, afim de não mais figurarem em BALANÇO.

Occasião unica que se offerece de comprar artigos de 1.ª
qualidade a preços baixos.

Vender barato para forçar a venda

J. PESSOA & CIA.

"AU BON MARCHÉ" --- RUA NOVA N. 155

ELISA DE ABREU

Sempre nas vespéras dos folguedos carnavalescos, as altas autoridades costumam enviar á imprensa a seguinte nota:

— Será permittido o uso da mascara sómente nos tres dias de carnaval.

Pensando bem, e, principalmente, observando os costumes da sociedade ultra-moderna das grandes capitães, vemos quanta ironia nessa benevolta permissão de usar-se mascara "apenas" nos dias do reinado do deus Momo!

Se quasi todos vivem mascarados nos 362 dias do anno e só mostram a verdadeira physionomia justamente nos dias mencionados!

Se é a mascara que trazem afivelada, não só ao rosto, como aos sentimentos, ao caracter, e que deixam cair nesses dias para que possam respirar mais desafogadamente, para que possam proceder com a liberdade de expressões e movimentos, liberdade essa tolhida durante o anno todo, pela mascara collante que, tal como uma mordaca ou envergadura de ferro, suffoca-os, aperreia, e opprime até seus pensamentos!

Graças á tolerante permissão de usar-se mascara, isto é, de "arranca-la" nesses dias, muitos cavalheiros sisudos,



austeros chefes de familia, intransigentes em questões de decóro social, tiram a mascara para correrem aos clubs alegres, dando expansãõ á sua natureza vivaz, ao seu temperamento vibratil e arrebatado, na ancia de sensações fortes e estonteadoras, que encontrarão nos vapores da champagne e nos maxixes carnavalescos...

E' a represalia natural ao enorme sacrificio a que se submetteram durante todo o anno, obrigados pelas leis rigorosas da sociedade...

Atiram para um lado a sua mascara de sisudez, e divertem-se...

Senhoras da alta roda, intolerantes e rigorosas no julgamento da conducta alheia, embuidas de mil preconceitos é que orgulhosamente se afastam dos logares frequentados pela ralé popular, e que, encajadas, desviam o olhar soberbo e activo, das infelizes decahidas, cujo procedimento esigmatizam acremente, não podem resistir á corrente da lou-

cura desses dias, e deixam-se arrastar ao desvario das dansas libertinas, nos salões dos clubs chfes!...

Subjugadas por uma curiosidade nociva, avidas de conhecerem de perto um mundo completamente diverso do

seu, envergam uma phantasia vão para os salões carnavalescos, imitando os gestos das alegres borboletas que tanto desprezam, e ao lado destas, em uma promiscuidade que as revoltaria em qualquer outra occasião, entregam o seu corpo aos meneios das dansas exquisitas, tremidas e libertinas, que os futuristas estão sempre a inventar...

Todas essas creaturas, portanto, arrancam a mascara, aproveitando-se da benevolente liberdade que lhes concede a Opinião Publica, a unica autoridade que lhes infunde respeito e temor.

E dizer-se que a mascara só é permittida no Carnaval! Que irrisão!

Seria mais coherente e natural que se dissesse: — Durante os tres dias, cada uma póde fazer o que lhe aprou- ver, dar livre curso aos seus instinctos, arrastar-se por todas as loucuras, desmascarar-se, enfim.

1927.



PARA PAIVA SOBRINHO

Chegaram...

Vinham, vagarosamente, abraçados.

A lua, muito banal, á guisa de um monoculo no olho do infinito celebrava pela harmonia triumphante das cousas o mysticismo do silencio...

E, elles, sempre abraçados, confundindo-se a cada instante nas cortinas douradas do luar, procuravam um poial mais deserto, mais amigo...

Sentaram-se:

Elle, fingiu-lhe religiosamente, o corpo flexivel de fofança e num enternecimento amoroso disse algo ao ou-

SUAVEMENTE



vido, depois, de manso, quiz beijal-a, mas, confusamente, ella se recusou.

— Qual! Deixar-me beijar, nunca! — Veio-lhe á mente, a scena do paraiso, lembrou-se de Eva, da brincadeira da maçã e... do peccado Elle quase chorava...

Ella passou-lhe, cariciosamente, as mãos de leite pela cabeça, pelos olhos arregalados e com a languidez hu-

millima, de sua voz dolente disse-lhe entre o evangelho de um suspiro e o prolongamento de um extaze:

Adamastor

O beijo é um grande peccado. E' um peccado bem profundo, Foi Judas, o traidor Quem o trouxe para o mundo.

Qual, meu amor, como és tolinha.

O peccado é uma lenda e o beijo é a voz da volupia crystallizando-se pela bocca dos namorados, elle, surgio na pureza artistica dos poemas para o encantamento da vida, foi tua irman quem o inventou numa marçã de sol para

A Agua de Colonia
Preferida

PARISIANA

Egal á melhor
estrangeira

abafar a tristeza de Adão,
portanto, meu thesouro, o beijo
nunca foi peccado.

E, cingindo-lhe, novamene,
o corpo flexivel de Junquillo
(agora quase beijando-lhe) im
provisou:

— Meu amor, o beijo é o fado,
Dos que vivem se adorando;
Sae um gemido da boca
E chega nalma cantando...

Para mim, o beijo é tudo,

E' vida, é força, é esplendor.
— Si o amor nasce do beijo
O beijo nasce do amor —

Não ha peccado no beijo,
Engana-se quem o disser,
O beijo vence no homem.
E scintifica a mulher...

Branca, vibratillizada pela
sensibilidade dos versos de
Adamastor, esqueceu-se da vi-
da e peccou...

E abraçaram-se de vez.
Num anseio de assombrar,
Confundindo-se famintos
Nas cortinas do luar...

E, o beijo, de braços aber-
tos, na estridencia sonôra do
seu rythmo nervoso, fez tre-
mulo, cantando a ascensão,
maravilhosa dos espaços!

DOURADO FERREIRA.

ALMA DA NEBLINA

Essa neblina
Que anda lá fóra, dispersa no ar
Fria,
Macia,
Fina,

A desdobrar-se
A esgarçar-se
Como um lençol
De fumaça
De poeira

Dessa poeira que brinca
Na restea de luz de um arrebol,
Penetra na alma da gente
Melifluamente
Qual um perfume exotico
Exquisito
Embriagador

Enchendo a gente de neyroses
Fazendo de todo homem um sonhador.

Essa neblina
Fria,
Macia,
Fina,

E' como a alma da tarde
Esfarrapada,
Rasgada,
Esgarçada,

Com que o vento
Garotamente
Perversamente
Anda a brincar.

Essa neblina
Fria,
Macia,
Fina,

E' como a alma
Feita de plumas
Feita de luz,
Feita de lama.
De um bohemio embriagado
Desgraçado
Que a sua alma
Se liquefaz
Se evaporou...

PEDRO DE HOLLANDA

Apparelho Frigorifico Portatil

RUNGE

O maior successo da
actualidade

Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos
Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira. R. Imperador, 354—1. and.

PERNAMBUCO

RECIFE



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
produto
sem nitrato
de prata

DEP. O. F. A. R. E. O. S. :

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

ias, com que se conta a historia de um ser endemoninhado. Cruz tihoso"! dizia a gente velha da roda, ao ouvir descreverem a morte de um vaqueiro destemido, que o Zeca assassinara, depois de um desafio á viola.

Zeca Preto era assim como alguem que tivesse pactuado com todos os deuses do mal e do odio, e em meio dos homens normaes, equilibrados e bons, fosse um instrumento de vingança desses truchentos deuses, e espalhasse até mesmo com a propria sombra o terror, o maleficio, a morte.

Na sua vida andeja e sempre deixando no rasto o luto, a deshonra, a miseria. Zeca apparecia inesperadamente nos terreiros onde a caboclada se divertia, amarrava o cavallo e entrava, áfoito, entre os convivas.

E não demonstrava instinctos de facinora, não tinha arrogancias abusivas para os tropeiros que raspavam as cordas metallicas dos pinhos gementes.

"Meu Deus!... — chegou Zeca Preto" — sussurravam as moçoilas quando o cabra pisava firme o barro batido e derramava um olhar tranquillo e altivo sobre a assistencia folgazã.

Até creava em torno á sua pessoa um ambiente de sympathy, o diabo do rapaz.

E que voz, que timbre suave e doce o daquela garganta!

Olhei dentro da tapera,
Tive uma assombração...
Eu vi a sombra da ingrata
Que roubou meu coração.

E o pinho encostado ao peito, acompanhando a toada do estribilho que os festeiros cantavam, Zeca atrahia sobre si os olhares e como que tinha feitico para toda aquella gente.

Depois entrava num sapateado ligeiro castanholando os dedos num frezei caracteristico e tirava uma dama da roda, que o acompanhava de prompto, já fanatizada pelo extranho encantamento daquelle irresistivel sclerado.

Foi num desses folguedos que o Zeca Preto encontrou a

Ofado triste de minha vida!

Que bem me causa o teu olhar...
Que bem me faz o teu sorriso...
Se bem que nelle eu só diviso
O teu desdem, — o meu penar!

Se eu te vejo ao longe ou perto
Sinto no peito em vão pulsar
O coração, e a desmaiar
A illusão de um sonho incerto...

Embora assim reviva a dor,
A grande magua do meu soffrer,
Não me esquivo de merecer
O olhar furtivo de meu amor!...

Recife, 16 de março de 1927.

J. M. FONSECA

Mandinga

Bruno de Menezes é um dos mais bellos espiritos da geração nova do Pará.

Director da interessante revista "Belem Nova", é d'elle o magnifico trabalho que abaixo publicamos:

Leguas distantes do povoado, a fama do Zeca Preto ainda fazia calefrio quando se enumeravam as suas façanhas.

Cabrocha d'olhos azeitoados, cabellos lustrando em corymbos sob as largas abas do chaperão de couro, nervoso, falastrão, crysol vivo de tres

raças, a pagelu' do Zeca liquidava um homem como se prostasse uma rez.

Fallava-se no seu nome com o mesmo esgazear de pupil.



Os mais lindos modelos de chapéus para
senhoras e crianças.

V. Exc. encontrará na

A DEUSA DA MADA



**Casa que recebe tambem os mais
lindos tecidos para vestidos**

V. Exc. está pois convidada para fazer uma visita

A Deusa da Moda

≡ 98 - RUA DO LIVRAMENTO - 103 ≡

A PULHERIA

Maria Ritinha, carne moça e sadia, corpo de manacás e bairrinhas, labios em polpa sumarosa, e dona de um sorriso brejeiro.

Maria Ritinha era a flor de toda aquella capaziada e já fôra escolhida, entre tantas para a noiva do feitor Firmino, filho unido da velha Josepha, conhecida mandingueira daquellas redondezas.

Zeca Preto soube disso e sorriu diabolicamente.

Na volta mais lenta de um "trimido", como homem arrojado, o sangue a referver no calor do lundu, enlaçou a Ritinha pela cintura e beijou-a em plena bocca, num sorvo todo animalidade.

A cabrochada levantou, assombrada de tanta audacia, enquanto o Zeca ficava um pé atraz á espera do que viesse.

Mas nem um só se atreveu a investir. Estacaram no primeiro arranço. Num repente, porém, Firmino estava junto ao atrevido maculador de sua noiva, fazendo relampaguear a arma fora da bainha. E a lucta foi rápida. Ambos roralaram no barro cru. E quando Zeca Preto desvencilhous-se do seu adversario, ficou no chão estrebuchando um corpo varado por um punhal.

Depois que tudo serenou e Zeca Preto desaparacera na treva, foram buscar a velha Josepha para vêr o cadaver do filho. Ella veio, e não teve arrepelamentos de carpideira. Zeca Preto na faga deixara ficar o seu lenço ramalhudo, que se enbebera no sangue da sua victima.

A velha ajoelhou, beijou a bocca fria de Firmino, e quando levantaram o cadaver, ella juntou o lenço, que reconheceram pertencer ao assassino. E de posse do sinistro achado, a mandingueira dobrou-o em cruz sobre o chão e começou a murmurar umas rezas que pareciam pragas e maldições contra o algoz que tirara a vida ao seu filho.

Mezes transpostos, num dia de feira, surgiu no novoado o Zeca Preto. Cherou e olheu em torno. Mas o seu olhar era dubio, assustadeco hesitante covarde. Estava emmandingado. Nisso appareceu

como se fosse o maior poltrão, sem um gesto nem para fugir.

Então a velha, pavorosa, terrivel, vingadora, abanando-lhe á cara as mãos quasi ossificadas, bradou-lhe: — Cadê a tua valentia, Zeca Preto! O sangue do meu filho indá tá aqui! E mostrou-lhe o lenço fatal.

Zeca Preto recuou, e todo o mulhero que presenciara a scena correu para o assassino humilhado, porque tambem a Maria Ritinha morrera de desgosto por ser ella a causadora de tudo.

E não foram os homens que esbofetearam Zeca Preto. Foi a mulherada que o trucidou barbaramente, deixando o seu corpo em massa pastosa e informe, enquanto a mandingueira clamava: — Mataste tanto home, dannado, e agora quem te acaba é as mulhé!

BRUNO DE MENEZES.



O QUE NÃO É NOSSO

O que estás tocando agora?
— pergunta uma dama que chega tarde ao concerto.

— A nona symphonia — respondeu-lhe.

— Oh! Que lastima haver-mos perdido as outras nove!

BOM CORAÇÃO

— Mamãe, o que representa este quadro?

— É a perseguição dos christãos em Roma. Vê como os tigres se atiram aos christãos para devoral-os.

— Mamãe, olha neste canto tem um pobre tigre que não teve nem um christão para

PARADOXO

Ella me disse:

"Eu não te quero, porque és pobre,
E eu gosto, embora seja uma tolce,
Do luxo de princeza ou dama nobre.

Parti.

Lutei, accumulei riquezas.

Venci.

Voltei capaz de conquistar princezas.

E ella me disse, então:

"Eu não te quero porque és rico, e, emfim,
Embora te pareça orgulho vão,
Eu não me vendo assim...

(Do Poema "Nós" — Inedito).

MATTOS ALE'M.

UM NUMERO DO INTER. MEZZO DE HEINE

(Traduzido do allemão por Gonçalves Crespo)

Ria, tomando chá em torno a mesa

Da sociedade a flor;
E no campo de Estheticas opostas

Discutia-se o amor.
"O amor só deve ser ethereo e puro"

O conselheiro diz:
Sorrindo a conselheira um ai! abafa.

Com gestos de infeliz
Diz o conego: "O amor destróe, mas quando Sensual, já se vê!

A donzella pergunta Ingenuamente:
"Reverendo, por que?"

A condessa murmura em voz dolente:

"O amor é uma paixão"
E languida, uma chavena offerece

Ao pallido barão.
Era vago um logar em torno a mesa,

Era o teu, minha flor!
Tu, só tu, poderias, se o quizesse,

As Gazosas

— DE —

FRATELLI VITA

sempre foram e continuam a ser as preferidas
por todas as classes



Muito cuidado com as imitações!
— Não se illudam! —

Exigir sempre
esta marca:



O FOGÃO A GAZ

O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante

Preço do Gaz
reduzido

P. T. & P. Co., Ltd.
Loja do Gaz - Rua d'Aurora



Gaz carbono

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M³ ou mais

Antigamente 700 rs., HOJE, METADE DO PREÇO!

Aviso Importante

Este preço, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

Installações Gratuitas

São vossas estas vantagens se decidires já.



Deixae
installar

UM FOGÃO A GAZ

em
vossolar